

# EnfermagEM REVISTA

Publicação Oficial do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo  
Edição 31 - 2022/2023



## A MELHOR IDADE COM OS MELHORES CUIDADOS

Trabalhar com idosos vai além de todo conhecimento técnico, pois exige também um olhar amplo e humanizado sobre os pacientes na senescência

### ENTREVISTA

Enfermeira Dra. Betânia Santos, presidente do Cofen, aborda trajetórias pessoal e profissional

### PESQUISA

MADIAM: tecnologia e enfermagem a serviço do aleitamento materno



**Coren<sup>SP</sup>**  
Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo



# PROGRAMA PRIMEIRO EMPREGO MENTORIA PARA O SUCESSO

Participe do plano de qualificação para ampliar as oportunidades de emprego para a enfermagem paulista!

Ingressantes na profissão de enfermeiro

Ingressantes na profissão de técnico de enfermagem

Técnicos e auxiliares de enfermagem em progressão para enfermeiro



Acompanhe:  
[www.coren-sp.gov.br/  
programa-primeiro-emprego/](http://www.coren-sp.gov.br/programa-primeiro-emprego/)



O piso salarial da enfermagem foi, sem dúvida, o assunto mais debatido e acompanhado pela enfermagem nos últimos anos. Aprovado na forma da Lei 14.434 em agosto, o benefício foi surpreendentemente suspenso pelo Superior Tribunal Federal (STF) no mês seguinte, sob o argumento da definição das fontes de financiamento, tema que já vinha sendo debatido durante toda a tramitação da pauta no Congresso Nacional. Desta forma, a enfermagem se viu novamente sem o direito de realizar uma vitória merecida e já conquistada.

Enquanto continua atuante para a viabilização do piso salarial, em consonância com todo o sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem e outras entidades da categoria, o Coren-SP também atua em diversas frentes por uma assistência segura e atualizada para a enfermagem paulista.

Nesta edição de EnfermagemRevista, destacamos o caráter humanizado e técnico da atuação da categoria nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), nas quais a enfermagem também protagoniza a assistência integral aos pacientes.

A segurança e a qualidade da assistência prestada também ganham destaque nesta edição, com a exemplificação de instituições certificadas internacionalmente graças ao trabalho da enfermagem, o retrato das metas da Organização Mundial da Saúde e a abordagem da importância das anotações de enfermagem no cotidiano.

A atuação eficaz da fiscalização do Coren-SP foi reconhecida no Prêmio Fiscalize, iniciativa do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) para o aprimoramento de sua atividade-fim em prol da assistência para a categoria. Também com esse objetivo, o código de processo ético da profissão foi revisto e atualizado, prezando sempre pela conciliação de conflitos e pelos preceitos éticos da profissão.

Outro aspecto voltado a favorecer e modernizar o exercício profissional é a implantação das carteiras de identidade profissionais digitais (e-CIP), que tem o mesmo valor legal dos documentos impressos e que podem ser obtidas a qualquer momento.

A atuação essencial do sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem para a valorização e regulamentação da categoria e sua trajetória na luta pelo piso salarial também são assuntos da entrevista exclusiva concedida pela presidente do Cofen, Dra. Betânia Maria dos Santos, e que é um dos destaques desta edição.

Costumo dizer que sem enfermagem não existe saúde, e esse é o mote da campanha publicitária que o Coren-SP lançou nos últimos meses para estimular a participação da sociedade e das autoridades na conquista de direitos como o piso salarial. Mas, ao mesmo tempo, sem mobilização não há vitória, e convido a enfermagem a permanecer do lado do Conselho, para que juntos possamos acumular anos de vitórias.

Boa leitura!



**JAMES FRANCISCO PEDRO DOS SANTOS**

Presidente do Coren-SP



**Enquanto continua atuante para a viabilização do piso salarial, o Coren-SP também atua em diversas frentes por uma assistência segura e atualizada para a enfermagem paulista**



## SUMÁRIO



**6 GESTÃO**  
Ações da gestão no segundo semestre de 2022

**10 ATENDIMENTO**  
Carteira profissional digital traz agilidade e inovação aos profissionais

**11 ANUIDADE**  
Anuidade única traz facilidade aos profissionais com mais de uma categoria ativa

**12 FISCALIZAÇÃO**  
Fiscalização do Coren-SP é a grande vencedora do Prêmio Fiscalize 2022

**13 CÂMARAS TÉCNICAS**  
Orientações para a prática segura, ética e legal da enfermagem

**14 ÉTICA**  
Publicação de novo código agiliza e dá mais segurança aos processos éticos

**16 ANOTAÇÕES DE ENFERMAGEM**  
Objetividade e clareza a favor da assistência

**17 SEGURANÇA DO PACIENTE**  
Harmonia na relação entre profissionais e pacientes favorece a segurança na assistência

**18 QUALIDADE**  
Certificações: enfermagem e qualidade andam juntas

**20 PESQUISA**  
MADIAM: tecnologia e enfermagem a serviço do aleitamento materno

**22 ESPECIALIDADE**  
Técnica e estética de mãos dadas

**24 CAPA**  
A melhor idade com os melhores cuidados

**30 ENTREVISTA**  
Enfermeira Dra. Betânia Santos, presidente do Cofen, aborda trajetórias pessoal e profissional

**34 EXPERIÊNCIAS EXITOSAS**  
Inclusão social é destaque das novas premiações dos concursos promovidos pelo Coren-SP

**36 COREN-SP EDUCAÇÃO**  
Plataforma de educação digital amplia conteúdo para os profissionais do estado

**38 PERSONAGEM**  
Empreendedorismo na enfermagem: uma nova forma de valorização

**40 ARTIGO**  
Aplicativo CIPE-APS: processo de enfermagem na atenção primária

**42 GALERIA**  
Confira a participação dos profissionais de enfermagem nas ações e projetos do Coren-SP

**44 BEM-ESTAR**  
Comunicação não violenta: metodologia e benefícios

**45 NA ESTANTE**  
Dicas de leitura

**46 TRANSPARÊNCIA**  
Prestação de contas de janeiro a agosto de 2022

# EXPEDIENTE

## Presidente

James Francisco Pedro dos Santos

## Vice-presidente

Érica Chagas Araújo

## Primeira-secretária

Eduarda Ribeiro dos Santos

## Segundo-secretário

Mauro Antônio Pires Dias da Silva

## Primeiro-tesoureiro

Gergezio Andrade de Souza

## Segunda-tesoureira

Virgínia Tavares Santos

## Conselheiros titulares

Adriana Pereira da Silva, Anderson Roberto Rodrigues, Andrea Cotait Ayoub, Claudete Rosa do Nascimento, Fernando Henrique Vieira Santos, Ivany Machado de Carvalho Baptista, Ivete Losada Alves Trotti, Luciano Robson Santos, Marcos Fernandes, Maria Edith de Almeida Santan, Maria Madalena Januário Leite, Sérgio Aparecido Cleto, Vanessa Morrone Maldonado, Wagner Albino Batista, Wilza Carla Spiri

## Conselheiros suplentes

Ana Paula Guarnieri, Ariane Campos Gervazoni, Bruna Cristina Busnardo Trindade de Souza, Cláudia Satiko Takemura Matsuba, Djalma Vinícius Maiolino de Souza Rodrigues, Edna Matias Andrade Souza, Edson José da Luz, Heloísa Helena Ciqueto Peres, Jane Bezerra dos Santos, Jordevan José de Queiroz Ferreira, Júlio César Ribeiro, Luana Bueno Garcia, Márcia Rodrigues, Márcio Bispo dos Santos, Marcus Vinícius de Lima Oliveira, Patrícia Maria da Silva Crivelaro, Valdenir Mariano, Vanderlan Eugênio Dantas, Vanessa de Fátima Scarcella Ramalho Marciano de Lima, Vinicius Batista Santos

## Enfermagem Revista

Publicação semestral do Coren-SP. Os artigos contidos nesta edição não expressam necessariamente a opinião da diretoria e seus membros.

## Conselho Editorial:

Érica Chagas Araújo, Heloísa Helena Ciqueto Peres, Mauro Antônio Pires Dias da Silva, Vinicius Batista Santos, Virgínia Tavares Santos e Wilza Carla Spiri

## Gerente de comunicação

Yasmim Taha

## Jornalista responsável e assessor de imprensa

Alexandre Moitinho (MTb 74247)

## Textos

Alex de Amurim Leite, Alexandre Gavioli, Alexandre Moitinho, João Victor Alves de Rezende e Yasmim Taha

## Fotos

Alexandre Gavioli, Alexandre Moitinho, Alex de Amurim, Eduardo Dall Ara, João Rezende, Joana Proença, Pablo Emílio de Mattos, Yasmim Taha, acervos Coren-SP, Cofen e acervos pessoais

## Capa, diagramação, ilustrações e tratamentos fotográficos

Gilberto Luiz de Biagi, Jonas Ferreira da Silva e Pablo Emílio de Mattos

## Coordenação administrativa

Claudia Tanabe Galvão

## Assessoria de audiovisual

Joana Nunes Proença Mendes dos Santos

## Assessoria de comunicação

Pablo Emílio de Mattos

## Assessoria de eventos

Leticia Cubas dos Santos

## Agente administrativo

Júlio César Parmigiani Teixeira

## Estagiário de publicidade

Jonas Ferreira da Silva

## Estagiários de jornalismo

Alex de Amurim Leite e João Victor Alves de Rezende

## Jovem aprendiz

Geovanna Moreira Silva

## Ícones e ilustrações

Página 8: Imóvel e monitor - flaticon.com; pessoas - flat icons.

Página 13: flaticon.com.

Página 44: storyset/freepik.com personalizadas por Coren-SP.

## Impressão

Camacorp - Visão gráfica Ltda.

## Tiragem

10.000 exemplares

## Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (Coren-SP)

Alameda Ribeirão Preto, 82 – Bela Vista

São Paulo – SP – CEP 01331-000

Tel: 11 3225-6300

www.coren-sp.gov.br

# REDES SOCIAIS

As mídias sociais do Coren-SP são um importante canal de diálogo e aproximação com a enfermagem e seu alcance só tem crescido ao longo do tempo. A participação da enfermagem é essencial para a união e a conquista de vitórias para a categoria. Confira alguns comentários!

**Mateus Borges**  
👍👍👍👍👍 Isso aí CorenSP!  
Tem que bater de frente com as afrontas feitas pelas instituições de saúde que não querem cumprir a nova lei que resgata um pouco da dignidade dos profissionais de enfermagem que tanto fazem pela promoção, manutenção da saúde e prevenção de diversas doenças nos setores públicos e também privados.

**biribranquinha** Obrigada por nos apoiar e lutar por nós  
@corensaopaulo  
2 d 1 curtida Responder Ver tradução ...

**Maria Santana** há 2 meses  
Muito bom esses cursos parabéns!  
O sebrae e o coren juntos é uma parceria 1000 🍷

**leide280578** Avante enfermagem juntos somos maos fortes 🙌❤️  
12 h 2 curtidas Responder Ver tradução

**sandrinha\_italianinha** Já garanti minha vaga. Gostei da iniciativa do @corensaopaulo, acho imprescindível esse apoio no momento de transição do piso salarial. Pensar em enfermagem hoje é ter amor pelo próximo, mas lutar por nossos direitos como em qualquer outra profissão e não desistir nunca. 🙌❤️

**Luciana Vessani** Excelente palestra. Parabéns aos palestrantes e ao Coren-SP 🙌🙌🙌🙌

**patriciaqazvedo** Palestras com profissionais qualificados, que demonstram amor e respeito por nossa profissão 🙌🙌🙌  
Parabéns @corensaopaulo por nós representar tão bem!

Acompanhe o Coren-SP nas redes sociais:



/corensaopaulo



@corensaopaulo



/tvcorens



/in/corensaopaulo



/corensaopaulo

## Melhoria na qualidade de vida da enfermagem é foco das ações do Coren-SP

A luta por constantes melhorias na qualidade de vida da enfermagem é um dos pilares da gestão 2021-2023. Por isso, o plenário do Coren-SP não mede esforços para lutar por temas como o piso salarial da categoria, a jornada de 30 horas e pelo contínuo aperfeiçoamento profissional.

### Eventos

O Coren-SP realizou uma série de eventos presenciais e *online*, voltados à constante troca de experiências e conhecimentos. Dentre eles, destacam-se o 24º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem (CBCENF), realizado em Fortaleza, as capacitações sobre identificação de casos e coleta de amostras de *monkeypox*, o *Workshop* de Empregabilidade para Profissionais de Enfermagem e o 10º Seminário de Comissão de Ética de Enfermagem, na capital.

**191** eventos presenciais e online

**40.911** participantes



Treinamento sobre coleta de amostras de *monkeypox* foi realizado para profissionais de diversas instituições do estado



Estando do Coren-SP no 24º CBCENF reuniu centenas de participantes



*Workshop* de empregabilidade abordou desenvolvimento de carreira e *marketing* pessoal



Seminário de Comissão de Ética foi realizado no *campus* Paraíso da UNIP e contou com palestra da conselheira Ivete Trotti

## » A luta pelo piso salarial da enfermagem

O piso salarial da enfermagem passou a ser obrigatório com a publicação da Lei 14.434/2022. Entretanto, uma série de iniciativas de diversas entidades ainda impossibilitaram que ele se torne uma realidade. Enquanto isso, o Coren-SP e todo o sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem atua para reverter decisões contrárias a esta grande vitória da enfermagem. Confira:

- Parlamentares protocolaram Proposta de Emenda Constitucional que pode separar fundos de até R\$ 12 bilhões para pagar os salários da categoria. Foram mais de 170 assinaturas de deputados para garantir o ingresso da PEC, que separa os recursos para entes federativos, estados e municípios. “É bom deixar claro que esta Emenda Constitucional não mexe na receita tributária da União, portanto vai entrar com muito mais celeridade e correr rapidamente”, declarou o deputado Mauro Benevides, autor da proposta
- O Coren-SP cobrou definições do Supremo Tribunal Federal (STF) e da Câmara dos Deputados para a viabilização do piso salarial. Em nota, o plenário da gestão 2021-2023, ciente da importância da viabilização do piso salarial da enfermagem e atento ao apelo dos mais de meio milhão de profissionais da categoria só no estado de São Paulo, conclamou ao STF, à Câmara dos Deputados e à toda sociedade para que se atentem às definições para que a Lei 14.434/2022 vigore rápida e efetivamente
- A Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei Complementar (PLP) 7/22, que remaneja R\$ 2 bilhões dos fundos de saúde e de assistência social de estados, Distrito Federal e municípios para entidades privadas sem fins lucrativos conveniadas ao Sistema Único de Saúde (SUS). O valor poderá ser usado no exercício de 2023 para pagar o piso nacional da Enfermagem. A proposta seguiu para o Senado Federal e, se aprovada, será encaminhada para sanção presidencial
- O Coren-SP e o Fórum Nacional da Enfermagem reuniram mais de 1000 pessoas em uma passeata na capital contra a suspensão do piso salarial da enfermagem pelo Supremo Tribunal Federal. O ato em São Paulo foi parte de um movimento nacional, com diversas manifestações em todo o país. Profissionais de municípios como Araçatuba, Garça, Itápolis, Marília, Ribeirão Preto, Santana de Parnaíba, São José do Rio Preto e São José dos Campos também se mobilizaram pelos efeitos imediatos da Lei 14.434/2022

- O Coren-SP realizou a campanha “Sem enfermagem não há saúde”, buscando conscientizar a sociedade sobre os impactos negativos da ausência de um piso salarial para a categoria



Passeatas aconteceram em São Paulo...



... em São José dos Campos ...



... e em Marília, entre outras cidades

SEM ENFERMAGEM NÃO HÁ SAÚDE.

A Enfermagem precisa conquistar o **piso salarial** e conta com seu apoio.

ENFERMAGEM Coren®

COREN-SP.GOV.BR/

Campanha publicitária conscientizou a sociedade sobre os impactos negativos da ausência de um piso salarial para a enfermagem

## » 30 Horas

A Comissão de Relações Institucionais (CRI) do Coren-SP tem se reunido com profissionais de enfermagem e gestores públicos de municípios de todo o estado de São Paulo, com o objetivo de fomentar a valorização da enfermagem e a implementação da jornada de trabalho de 30 horas semanais para os enfermeiros, obstetras, técnicos e auxiliares de enfermagem dessas cidades. Municípios como Alumínio, Batatais, Jundiá e Santana de Parnaíba contaram com a presença do Coren-SP para essa mobilização.



O conselheiro Luciano Santos com representantes da enfermagem dos municípios de Batatais e Santa Rita do Passa Quatro, onde a jornada de 30h semanais já está estabelecida

## » Setembro Amarelo, Outubro Rosa e Novembro Azul

A saúde mental e o favorecimento da saúde da mulher e do homem foram temas das campanhas recorrentes dos meses de Setembro Amarelo, Outubro Rosa e Novembro Azul. Ainda que os assuntos mereçam atenção durante todo o ano, esses meses são voltados a fortalecer os debates sobre autocuidado, diagnóstico e tratamento precoces. A II Jornada de Saúde Mental contou com uma série de atividades *online* e com a segunda edição do concurso de experiências exitosas (veja mais na página 34 desta edição). Em outubro, o Coren-SP realizou a campanha *online* “Eu venci o câncer”, com relatos de profissionais de enfermagem que superaram ou estão lutando contra o câncer de mama. Já em novembro, a divulgação prezou pelo estímulo à prevenção na saúde dos homens.

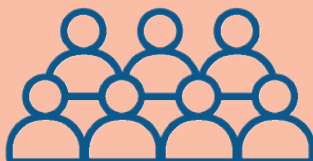


## » Posses de Comissões de Ética de Enfermagem



177

Instituições



1.867 membros

## » Serviços Online

Emissão de CIPs: 30.117

Renovação de CIPs: 43.206

Acordos de conciliação: 117.872

Certificados de especialista nível médio: 349

Certificados de especialista nível superior: 2.885





## » Legislação a favor da assistência

A regulamentação da enfermagem é uma conquista histórica para o pleno exercício profissional, e a constante discussão sobre legislações pertinentes à categoria favorece a qualidade da assistência prestada. O presidente do Coren-SP, James Francisco dos Santos, palestrou sobre judicialização da saúde no Hospital Sepaco e no Hrim – Hospital do Rim, na capital. A vice-presidente do Coren-SP, Erica Chagas Araújo, conduziu julgamento ético simulado com alunos de graduação em enfermagem do Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC (FMABC). E o conselheiro Luciano Santos, coordenador da Comissão de Relações Institucionais (CRI) do Coren-SP, participou de audiência pública na Câmara Municipal de Sorocaba para debater o Projeto de Lei (PL) 222/2022, que dispõe da autorização para que enfermeiros obstétricos e obstetrizas acompanhem partos nas instituições de saúde privadas de Sorocaba.



Discussão sobre atuação de enfermeiros obstétricos e obstetrizas em Sorocaba



Julgamento simulado com alunos da FMABC



Palestra sobre judicialização da saúde no Hrim...



... e no Hospital Sepaco

## » Novas regulamentações

Em constante observação sobre a prática profissional da enfermagem, o Conselho Federal de Enfermagem aprovou nos últimos meses novas resoluções, que versam sobre os seguintes temas:

- 704/2022, que normatiza a atuação dos Profissionais de Enfermagem na utilização do equipamento de desfibrilação no cuidado ao indivíduo em parada cardiorrespiratória.
- 705/2022, que atualiza, no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, a atuação dos Profissionais de Enfermagem nos cuidados em traumatologia e procedimentos de imobilização ortopédica.
- 706/2022, que aprova o Código de Processo Ético do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem.
- 709/2022, que atualiza a Norma Técnica que dispõe sobre a Atuação de Enfermeiro e de Técnico de Enfermagem em Hemoterapia.
- 710/2022, que atualiza a norma técnica referente à atuação da Equipe de Enfermagem no processo de doação, captação e transplante de órgãos, tecidos e células, e dá outras providências.
- 713/2022, que atualiza a norma de atuação dos profissionais de enfermagem no Atendimento Pré-hospitalar (APH) móvel Terrestre e Aquaviário, quer seja na assistência direta, no gerenciamento e/ou na Central de Regulação das Urgências (CRU), em serviços públicos e privados, civis e militares.

## Carteira profissional digital traz agilidade e inovação aos profissionais

*O aplicativo CDEnf, lançado pelo Cofen, permite que os profissionais emitam sua Carteira de Identidade Profissional de forma virtual*

O Coren-SP está sempre se adaptando às novas tecnologias para a melhoria e agilidade dos serviços aos profissionais. Uma novidade é a utilização da Carteira de Identidade Profissional em versão digital (e-CIP), que permite que enfermeiros, obstetrias, técnicos e auxiliares de enfermagem que emitiram a carteira física a partir de 2017 consigam acessá-la pelo aplicativo CDEnf, lançado pelo Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). A e-CIP tem a mesma validade da carteira física para a identificação profissional e sua emissão pode acontecer em um minuto.

A gerente de atendimento ao profissional da capital e região metropolitana, Mariana Lopes Steinstraesser, destaca a liberdade que o aplicativo proporciona aos profissionais: “Esse aplicativo vem ao encontro a um desejo antigo da categoria, o que irá aprimorar o atendimento, passando por um processo mais ágil, informatizado, para que o profissional de enfermagem tenha acesso célere aos serviços e aos sistemas do Coren-SP e do Cofen”.

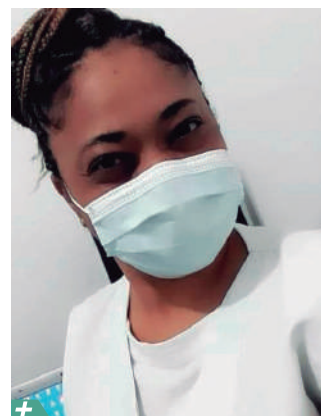
Já para a gerente de atendimento ao profissional do interior e litoral, Thaís Elena Bernal, a novidade trará praticidade e inovação: “As e-CIPs vão trazer maior agilidade. Os profissionais vão se sentir mais seguros até retirarem o docu-

mento físico nas unidades do Coren-SP”.

Para ter acesso à e-CIP, é importante que a carteira de identificação física esteja válida – lembrando que o prazo é de cinco anos de validade da carteira de identidade profissional ou de um ano para quem fez a inscrição sem a apresentação do diploma. O documento virtual também tem o mesmo prazo de validade do físico.

A técnica de enfermagem Cassia Silverio já aderiu à novidade e frisa toda a rapidez que levou para emissão da sua e-CIP: “A instalação do aplicativo foi um processo prático e fácil. Há muito mais praticidade, pois agora temos o documento na palma da mão. Achei a navegação muito tranquila. Por ora, o lançamento desse aplicativo digital foi uma das grandes iniciativas que o sistema Cofen/Conselhos Regionais já nos proporcionou”, opina ela.

O lançamento da e-CIP facilitou também a emissão de comprovantes para os profissionais que têm registro de especialista, que não precisarão mais contar com dois documentos diferentes: “Antes o profissional tinha uma carteira de enfermeiro e uma carteira para cada especialidade registrada. Agora, a especialidade vai figurar somente na carteira digital, que conterá a informação das especialidades”, conclui Mariana. ●



A técnica de enfermagem Cassia Silverio já aderiu à novidade e frisa toda a rapidez que levou para emissão da sua e-CIP



### Emita sua e-CIP em menos de um minuto!

O aplicativo CDEnf do Cofen, pelo qual é possível emitir a e-CIP, está disponível para dispositivos *Android* ou *iOS*. Acesse:

*Android:*



*iOS:*



Utilize o leitor de QR Code do seu celular



As gerentes de atendimento do Coren-SP, Mariana Lopes Steinstraesser e Thaís Elena Bernal, acreditam que a e-CIP facilitará o cotidiano do profissional de enfermagem

# Anuidade única traz facilidade aos profissionais com mais de uma categoria ativa

*O recurso foi colocado em prática em 2020 e permite que seja cobrada apenas uma anuidade do profissional que tem mais de uma inscrição ativa no Coren-SP*

Desde 2020, o Coren-SP oferece a possibilidade de Anuidade Única, que facilitou a vida dos profissionais que contam com mais de uma categoria ativa com o conselho. Dessa forma, a anuidade do conselho é cobrada apenas uma única vez, no valor daquela de maior escolaridade.

Caso o profissional já conte com uma categoria ativa e realize uma nova inscrição em outro cargo, a anuidade será cobrada somente daquela de maior escolaridade. “O sistema irá realizar o ajuste após concluído o processo da inscrição. Se é uma categoria de maior escolaridade que ele ativou, será gerada apenas a diferença do valor que ele tinha antes”, explica Mariana Lopes Steinstraesser, gerente de atendimento ao profissional do Coren-SP.

O procedimento é realizado automaticamente pelo sistema do Coren-SP e, iniciado durante a pandemia da Covid-19, foi mais uma iniciativa que levou facilidade e agilidade para os profissionais.

A gerente lembra o fato de os boletos de anuidade do Coren-SP serem disponibilizados apenas em formato digital nos canais do Coren-SP, e não mais impressos. “Esse procedimento foi alinhado com a responsabilidade socioambiental e também com a expansão dos canais digitais de atendimento implantado durante a pandemia, para o profissional gerar o documento dele em PDF e realizar o pagamento do boleto tranquilamente”, finaliza a gerente. ●



### Canais de atendimento

O Coren-SP conta com uma série de serviços de autoatendimento disponíveis em seu *site* e que facilitam o cotidiano dos profissionais de enfermagem. A realização de inscrição *online*, o agendamento de atendimento presencial, a emissão de boletos de anuidade e certidões e as orientações via Fale Conosco e *chat* ao vivo estão disponíveis no *site* do Coren-SP:

[www.coren-sp.gov.br](http://www.coren-sp.gov.br)



Utilize o leitor de QR Code do seu celular



### Tenho mais de uma inscrição: qual anuidade vou pagar?

Desde 1/1/2020, os profissionais que estão inscritos em mais de uma categoria profissional pagam apenas uma anuidade — a de maior valor, conforme abaixo:

- Inscrição como auxiliar e técnico de enfermagem: pagar anuidade de técnico de enfermagem
- Inscrição como auxiliar de enfermagem e enfermeiro: pagar anuidade de enfermeiro
- Inscrição como auxiliar, técnico de enfermagem e enfermeiro: pagar anuidade de enfermeiro
- Inscrição como técnico de enfermagem e enfermeiro: pagar anuidade de enfermeiro
- Inscrição como enfermeiro e obstetritz: pagar anuidade de enfermeiro

## Fiscalização do Coren-SP é a grande vencedora do Prêmio Fiscalize 2022

A fiscalização do Coren-SP foi a grande vencedora do Prêmio Fiscalize, entregue pelo Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) no encerramento do 24º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem (CBCENF), realizado em setembro em Fortaleza (CE)



Premiação ocorreu durante o 24º CBCENF, realizado em Fortaleza

O projeto de digitalização dos processos de fiscalização do Coren-SP foi o vencedor do 1º lugar do Prêmio Fiscalize, concedido pelo Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) à melhor iniciativa de aprimoramento dos processos de trabalho da fiscalização do sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem. A disputa contou também com projetos de outros oito Corens.

A coordenadora da fiscalização do Coren-SP, Fernanda Borges, foi quem recebeu a premiação das mãos da presidente do Cofen, Betânia Santos. “Começamos a transformação digital da nossa fiscalização em 2019. Recentemente, a Gerência de Tecnologia da Informação do Coren-SP terminou a criação de um aplicativo próprio para os *tablets* que utilizamos nas fiscalizações e, com isso, abolimos o uso do papel. Atualmente nossos fiscais não carregam mais processos impressos, eles andam apenas com o *tablet*. O dispositivo eletrônico permite que eles agen-

dem inspeções, consultem processos de profissionais e de instituições e tenham em mãos absolutamente tudo o que necessitarem durante uma fiscalização”.

A mudança permite que o fiscal aproveite melhor o tempo da inspeção com as averiguações, auxílio no cálculo de dimensionamento e atendimento às dúvidas dos Responsáveis Técnicos (RTs) e profissionais, por exemplo.

A gerente de fiscalização do interior e litoral do estado, Ligiani Meirelles, resume a emoção que a equipe sentiu ao ser indicada como finalista do prêmio: “Todos estávamos com uma mistura de sentimentos de euforia, agitação e cautela. A premiação foi o reconhecimento de um esforço em conjunto para favorecer o trabalho da fiscalização em prol da enfermagem. Ficamos felizes em saber que estamos na vanguarda de uma transformação digital e que o Cofen identificou a nossa dedicação entre outros trabalhos igualmente bons”, celebra. ●

“A premiação foi o reconhecimento de um esforço em conjunto para favorecer o trabalho da fiscalização em prol da enfermagem”

Ligiani Meirelles



Evento na sede do Coren-SP reuniu fiscais para discutir a importância da conquista do Prêmio Fiscalize para a atuação com os profissionais da categoria

## Orientações para a prática segura, ética e legal da enfermagem

Os pareceres técnicos e orientações fundamentadas são documentos que guiam o exercício técnico e legal da enfermagem e auxiliam as boas práticas no cotidiano

O Coren-SP conta com quatro Câmaras Técnicas, que são definidas pelo regimento interno do conselho como “órgãos permanentes de natureza consultiva, propositiva e avaliativa, sobre matérias de interesse da enfermagem”. Atualmente, são divididas em educação e pesquisa, atenção e saúde, legislação e normas e enfermagem digital. Por sua natureza, as Câmaras Técnicas contribuem na elaboração de pareceres técnicos e orientações fundamentadas.

A conselheira coordenadora das Câmaras Técnicas do Coren-SP, Wilza Spiri, explica que esses documentos, geralmente solicitados pelo Fale Conosco do site do conselho, guiam a prática profissional. “Os pareceres técnicos são orientações gerais sobre questões relacionadas ao exercício profissional em nosso estado, enquanto as orientações fundamentadas são mais específicas e voltadas apenas às instituições e aos profissionais que as solicitam”.

A elaboração de um parecer ou orientação é tarefa complexa, que exige a consulta de profissionais de enfermagem com *expertise* nos temas relacionados às

dúvidas em questão. Além disso, a fiscalização do Coren-SP desempenha um papel importante nesse processo, tendo a fiscal Rosana Borrasca como representante do setor na elaboração dos documentos. “A fiscalização cuida mais da parte de legislação profissional. A criação de um parecer é um processo feito com bastante cuidado, sendo que o documento passa por muitas revisões”, coloca Rosana.

### Consultas aos Pareceres

Os pareceres técnicos do Coren-SP estão disponíveis para consulta no site da autarquia (veja no QR Code nesta página). Há um sistema de busca por palavras-chave, que permite que o enfermeiro, obstetriz, técnico ou auxiliar de enfermagem encontre o que procura. “Todos os pareceres possuem descritores que facilitam a busca. Além disso, temos feito alguns eventos trazendo os pareceres, para estimular que os profissionais de enfermagem façam a busca por esses documentos que realmente orientam a prática profissional”, destaca Wilza. ●



A fiscal Rosana Borrasca e a conselheira Wilza Spiri atuam na elaboração dos pareceres técnicos e orientações fundamentadas do Coren-SP

### Pareceres Técnicos e Orientações Fundamentadas feitos pelo Coren-SP

2021



31 Pareceres Técnicos



289 Orientações Fundamentadas

2022



30 Pareceres Técnicos



455 Orientações Fundamentadas

Onde pesquisar por Pareceres Técnicos



Utilize o leitor de QR Code do seu celular

## Publicação de novo código agiliza e dá mais segurança aos processos éticos

*Novo Código de Processos Éticos traz mudanças que modernizam e facilitam sua tramitação nos Conselhos Regionais de Enfermagem*



A Gerência de Processos Éticos do Coren-SP conduz toda a tramitação dos documentos e está preparada para as novidades do Novo Código

O novo Código de Processos Éticos do sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem foi publicado no dia 10/8, como Resolução Cofen nº 706/2022, após sua aprovação do plenário do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen).

Trata-se do documento que orienta e rege todo processo ético que tramita nos Conselhos Regionais de Enfermagem, da denúncia ao julgamento e eventuais recursos posteriores. O novo Código de Processos Éticos entrará em vigor no início de abril de 2023, mas o setor res-

ponsável no Coren-SP trabalha desde outubro para se adequar ao novo fluxo de tramitação.

“Estamos começando a adotar um sistema eletrônico desenvolvido pela TI do Coren-SP que facilitará muito a tramitação e a nossa migração para o novo Código de Processo Ético. Esse sistema já é utilizado nas sindicâncias e foi recém-integrado às etapas posteriores da tramitação”, explica a gerente de processos éticos do conselho, Fernanda Azevedo.

E quais são as principais mudanças trazidas pela Resolução Cofen nº 706/2022?

Uma delas é a instituição das Câmaras de Ética – grupos formados por três conselheiros titulares e três suplentes que analisam as denúncias que chegam ao Coren-SP, declarando se são procedentes ou não do ponto de vista ético-profissional.

Atualmente, essa avaliação prévia das denúncias – que determina se violam artigos do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem – é feita por todo o plenário. Como agora existem cinco Câmaras de Ética que fazem essa análise, cada qual é responsável por avaliar certo número de denúncias e essa etapa é feita com muito mais agilidade. “As Câmaras de Ética tendem a se dividir por especialidade. Assim, uma denúncia relacionada à enfermagem pediátrica, por exemplo, será verificada por conselheiros com experiência nessa área, o que torna essa análise ainda mais lógica e precisa”, reflete Fernanda.

As outras duas principais mudanças trazidas pelo novo Código de Processos Éticos são a conciliação obrigatória para denúncias de gravidade leve e moderada e a instituição da suspensão cautelar.

“As denúncias éticas são divididas em

leves, moderadas, graves e gravíssimas. A nova resolução coloca que as denúncias leves e moderadas deverão primeiro ir para a conciliação entre as partes. Estamos preparados para fazer isso, pois já temos um setor de conciliação estabelecido. Caso não haja a conciliação entre as partes, aí sim a denúncia continua sua tramitação como processo ético. A conciliação auxiliará a diminuir o volume de denúncias que podem ser resolvidas mais facilmente, deixando nossa atenção mais voltada às denúncias graves e gravíssimas”, explica Fernanda Azevedo.

Já a instituição da suspensão cautelar do exercício profissional permite que um profissional de enfermagem denunciado por infração ética seja afastado temporariamente do exercício profissional se o conselho entender que o profissional apresenta riscos aos pacientes caso continue trabalhando. A suspensão cautelar, no entanto, necessita de regulamentação que deve ser provida no futuro por meio de Decisões de cada Conselho Regional de Enfermagem, especificando as normas para a aplicação desse instrumento. ●

“**As Câmaras de Ética tendem a se dividir por especialidade. Assim, uma denúncia relacionada à enfermagem pediátrica, por exemplo, será verificada por conselheiros com experiência nessa área, o que torna essa análise ainda mais lógica e precisa**”



Fernanda Azevedo



## Cofen realiza treinamento no Coren-SP sobre novo Código de Processos Éticos

No dia 5 de outubro, uma quarta-feira, representantes do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) estiveram na sede do Coren-SP, onde ministraram um treinamento sobre o novo Código de Processos Éticos, a Resolução Cofen nº 706/2022.

O treinamento foi feito pelo presidente do Coren-RO, Manoel Neri e pelo assessor legislativo do Cofen, Alberto Jorge Santiago Cabral.

Eles detalharam, para os conselheiros, funcionários e colaboradores do Coren-SP, as principais mudanças trazidas pela nova Resolução, seus objetivos, e como o Conselho Regional poderá fazer sua adaptação ao novo rito processual que será adotado pelo sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem a partir de abril de 2023.

“O que motivou essa mudança do Código de Processo Ético é a intenção de dar mais celeridade ao rito processual e evitar que haja tantas prescrições nos processos éticos, ou seja, o grande objetivo da mudança é dar uma resposta à sociedade com mais celeridade em relação às matérias éticas”, explicou Manoel Neri, que também é ex-presidente do Cofen.



Participantes do treinamento realizado pelo Cofen foram atualizados sobre a aplicação prática do novo Código de Processos Éticos

## Objetividade e clareza a favor da assistência

*O procedimento é importante para que sejam seguidos todos os protocolos para a segurança dos pacientes e dos profissionais na assistência*

As anotações da enfermagem são procedimentos necessários para desenvolver uma assistência segura e eficaz. Esses registros são documentos legais que têm como objetivo fornecer as informações inerentes aos processos de cuidar e assistência aos pacientes, prezando pela segurança dos que são atendidos e dos próprios profissionais. Elas também subsidiam o ensino e a pesquisa, além de permitir auditorias e de serem fontes de informações em processos judiciais.

De acordo com o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE), regulamentado pela Resolução Cofen nº 564/2017, as anotações precisam ser claras, objetivas, cronológicas, legíveis, completas, sem rasuras, conter carimbo e a rubrica do profissional. A primeira-secretária do Coren-SP, Eduarda Ribeiro, salienta que as anotações trazem uma comunicação entre os setores envolvidos na assistência, prezando pela segurança dos atendimentos: “O registro de enfermagem assegura, enquanto fonte de informação, a comunicação escrita. Sendo a comunicação uma das metas internacionais de segurança do paciente, não há discussão sobre a importância e o impacto da anotação de enfermagem no processo de cuidar”, avalia.

Ciente da importância das anotações no cotidiano dos mais de meio milhão de profissionais de enfermagem do estado de São Paulo, o Coren-SP lançou em 2022 o livro “Anotação de Enfermagem”, fruto do Grupo de Trabalho de Processo de Enfermagem. “Esta publicação trouxe um conteúdo didático, completo e atualizado sobre o tema”, comenta Eduarda. “É um documento não só de leitura obrigatória, mas também um material importante de apoio aos profissionais e que pode diri-

mir diversas dúvidas que possam surgir na prática profissional”.

A primeira-secretária do Coren-SP também indica o Guia de Recomendações para Registro de Enfermagem no Prontuário do Paciente e Outros Documentos de Enfermagem, do Conselho Federal de Enfermagem, que elenca em diversas situações clínicas o que deve conter nos registros.

Eduarda salienta também que as informações inseridas nos documentos públicos ou particulares deverão ser verídicas — ou seja, devem sempre corresponder exatamente aos fatos ocorridos em cada situação. “Caso alguma informação seja omitida pelos profissionais, estarão sob o risco de infringir a lei e prejudicar os profissionais e os pacientes”, destaca.

A anotação é necessária para a realização do relatório do paciente, respaldando os trabalhadores na execução dos procedimentos aos pacientes, o que também favorece a valorização profissional, prezando pela prestação de cuidados seguros e qualificados aos pacientes pela equipe de enfermagem. •



### Livros online

O livro “Anotação de enfermagem” faz parte de uma série de livros técnicos publicados pelo Coren-SP para incentivar as boas práticas dos profissionais. Todos os conteúdos estão disponíveis no site do Coren-SP, no link [www.coren-sp.gov.br/publicacoes/livros](http://www.coren-sp.gov.br/publicacoes/livros)



Utilize o leitor de QR Code do seu celular



[O livro ‘Anotação de Enfermagem’ é um material importante de apoio aos profissionais]



A primeira-secretária do Coren-SP, Eduarda Ribeiro, recomenda a leitura do livro “Anotação de enfermagem” lançado pelo conselho



# Harmonia na relação entre profissionais favorece a segurança na assistência

Docente da Unifesp detalha a importância da aplicação das práticas da segurança do paciente na assistência

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu a Segurança do Paciente como prioridade global para redução de incidentes dentro do ambiente hospitalar, durante a 72ª Assembleia Mundial da Saúde, em 2019, com a finalidade de criar e promover estratégias para diminuição de eventos adversos com pacientes.

Para que esse objetivo fosse cumprido, a OMS instituiu metas seguidas pela Anvisa para a redução de incidentes dentro dos hospitais: identificação correta do paciente, comunicação efetiva, segurança de medicamentos, segurança em procedimentos cirúrgicos, redução de infecções e redução de danos consequentes de quedas.

Para Mavilde Pedreira, enfermeira docente na Unifesp e especialista na área, a segurança na saúde é uma disciplina na busca de conhecimentos que tornem o sistema de prestação à assistência à saúde mais seguro. “Quando se fala sobre segurança em saúde ou minimização do risco de ocorrência de incidentes, nós estamos falando em criar mecanismos dentro desse sistema para que os processos de atividade humana se tornem mais seguros”, analisa.

Ela também detalha que é imprescindível investir na enfermagem para haver um sistema mais seguro e profissionais responsáveis. “Estudos mostram que instituições de saúde com quadro suficiente e profissionais de enfermagem qualificados têm menor propensão a casos de infecção hospitalar, erros de medicação, queda e eventos adversos que comprometam a segurança do paciente”, explica Mavilde.

Junto às medidas de prevenção de erros durante o cuidado do paciente, a adoção da comunicação efetiva constitui

importante passo para restringir tanto o paciente quanto o profissional de enfermagem ao risco. “A comunicação e a formação de vínculo entre o paciente e o profissional harmonizam relações e tornam o cuidado mais sinérgico às necessidades do paciente, promovendo segurança nas ações em saúde”, enfatiza a professora.●



### 6 metas da OMS para redução de acidentes dentro dos hospitais:

- Identificação correta do paciente
- Comunicação efetiva
- Segurança de medicamentos
- Segurança em procedimentos cirúrgicos
- Redução de infecções
- Redução de danos consequentes de quedas

“[A segurança do paciente] harmoniza as relações e torna a atividade de saúde mais benéfica ao paciente”



Mavilde Pedreira



A Doutora Mavilde Pedreira diz que, para minimização de ocorrência de incidentes, é necessário criar mecanismos sistêmicos para instituição da segurança na atividade humana.

## Certificações: enfermagem e qualidade andam juntas

*Profissionais de enfermagem compartilham suas experiências na conquista de certificações de qualidade assistencial*

O avanço da enfermagem como ciência traz como um de seus efeitos a expansão das áreas de trabalho disponíveis para os profissionais.

Uma dessas áreas, que vem ganhando importância dentro dos hospitais, é a gestão da qualidade. É o enfermeiro de qualidade que, entre outras coisas, costuma ser o responsável pelo processo de acreditação nos hospitais. Em muitas instituições, as certificações como a JCI (*Joint Commission International*) e a ONA (*Organização Nacional de Acreditação*) são vistas cada vez mais como imprescindíveis, seja do ponto de vista mercadológico ou do aspecto assistencial.

A enfermeira Tatiany de Lima Nemitz Rodrigues trabalha atualmente como gerente de práticas assistenciais de um hospital particular da capital. Ela possui experiência na área da acreditação, já tendo atuado inclusive como avaliadora da ONA. Tatiany esclarece as vantagens que um selo de qualidade traz à assistência prestada por uma instituição de saúde: “A partir do momento em que o hospital tem a intenção de ter o selo, isso demonstra uma preocupação de estar alinhado às melhores práticas internacionais. O início do trabalho dentro dos modelos de acreditação é propulsor da segurança do paciente porque você passa a ter a visão externa de profissionais capacitados a avaliar sua assistência. Todos os modelos de certificação são pautados na segurança do paciente em todas as dimensões, independentemente de ser um selo administrativo ou diretamente assistencial”.

Além de impactar diretamente a qualidade da assistência e a segurança do pa-

ciente, a participação de um processo de certificação traz benefícios também a todos os profissionais de enfermagem que participam desse trabalho, sejam auxiliares, técnicos, obstetrias ou enfermeiros, como coloca Tatiany: “Sempre digo que trabalhar modelos de certificação não é só um ganho para a instituição, mas também uma evidente capacitação do profissional. É um profissional extremamente esperado no mercado, ou disputado pelo mercado, seja ele de nível médio ou superior. Se ele já participou de um processo de certificação, ele terá um olhar diferenciado e mais crítico”, afirma.

**“A partir do momento em que o hospital tem a intenção de ter o selo, isso demonstra uma preocupação de estar alinhado às melhores práticas internacionais”**

*Tatiany Nemitz*



A enfermeira Tatiany Nemitz lembra que os selos de qualidade sempre têm relação com as boas práticas de segurança do paciente

## Participação de toda a equipe

O Hospital Israelita Albert Einstein, localizado na zona sul da capital, recebeu em julho deste ano a certificação Magnet. Coordenada pela *American Nurses Credentialing Center*, é considerada a mais importante certificação de serviços de enfermagem no mundo e é sediada nos Estados Unidos. O Einstein foi o primeiro hospital da América Latina a receber o selo.

A diretora de enfermagem da instituição, Cláudia Regina Laselva, explica que todo o processo de adequação da assistência às exigências da Magnet levou cerca de dez anos. O interessante de um processo de certificação como esse é que ele deve ter a cooperação de toda a equipe de enfermagem. Além disso, é um processo contínuo e que se estende até hoje, pois toda certificação deve ser periodicamente revalidada – o padrão assistencial conquistado deve ser mantido, e isso é avaliado a todo momento por meio de indicadores. No caso da Magnet, as revalidações

acontecem a cada três anos: “Acho que a ideia por trás desse trabalho é o engajamento. Sempre tivemos uma estrutura de gestão muito compartilhada, de liderança compartilhada, então os profissionais são convidados a participar de discussões, do desenho do planejamento, a fazer parte das soluções”, conta.

Apesar de trabalhoso, foi um processo que trouxe grande satisfação a toda a equipe de enfermagem do Einstein. Cláudia Laselva conclui descrevendo um pouco do sentimento de realização que a certificação trouxe aos enfermeiros e técnicos de enfermagem: “Ver esse brilho nos olhos, o orgulho das nossas equipes, é algo que eu dificilmente saberia descrever para você. Por outro lado, essa felicidade vem também com uma responsabilidade muito grande de semear a conquista para que outras instituições, assim como nós, possam ingressar nessa jornada e conquistar a certificação. De verdade, isso se traduz em qualidade no cuidado aos pacientes, além de maior atração e retenção dos profissionais de enfermagem”. ●

“**Os profissionais são convidados a participar de discussões, do desenho do planejamento, a fazer parte das soluções**”

Cláudia Laselva



Para Cláudia Laselva, diretora de enfermagem do Hospital Israelita Albert Einstein, o engajamento de toda a equipe foi fundamental para que a instituição conquistasse a certificação Magnet

## Hospital de São José do Rio Preto recebe inspeção do governo americano

O Hospital de Base de São José do Rio Preto, por meio de seu Centro Integrado de Pesquisa (CIP), foi uma das instituições participantes, durante a pandemia, dos estudos clínicos do medicamento VERU-111, para o tratamento da Covid-19.

Por conta da boa performance do hospital na condução dos estudos, o Hospital de Base recebeu uma inspeção da USFDA (*United States Food and Drugs Administration*), agência governamental americana responsável pela certificação de alimentos e medicamentos. A USFDA cumpre, nos Estados Unidos, parte das funções que a ANVISA cumpre no Brasil.

A inspeção teve como objetivo certificar o CIP do Hospital de Base como tendo feito o estudo mediante “Boas Práticas Clínicas” (BPC). Todo o processo de condução do estudo e de participação na inspeção da USFDA teve a participação fundamental de profissionais de enfermagem.

“Esta certificação evidencia a qualidade, dedicação e acurácia dos dados produzidos pelo CIP. Não houve emissão de relatório de não conformidade. O CIP conduziu o estudo clínico de acordo com as Boas Práticas Clínicas (BPC), disposições planejadas e estabelecidas no protocolo e de acordo com os Procedimentos Operacionais Padrão (SOP)”, comemora a enfermeira Ana Paula Demore Martins, gerente do Centro Integrado de Pesquisa do hospital.

# MADIAM: tecnologia e enfermagem a serviço do aleitamento materno

Enfermeiras unem-se a professor do Senai e criam primeiro simulador automatizado de amamentação para auxiliar as futuras mães



As enfermeiras Patrícia Prudêncio e Juceli Dias dos Santos Nascimento e o professor de eletroeletrônica e informática, Sidney José Laureano Soares são os idealizadores do MADIAM

**E**m 2019, a enfermeira obstétrica Juceli Dias dos Santos Nascimento, que trabalha em uma clínica de parto humanizado em Bauru, percebeu um grande interesse das mulheres em aprender mais sobre o processo de amamentação. Ao se dar conta de que não havia um manequim didático que simulasse a amamentação de forma realista, ela resolveu criar seu próprio simulador, de forma a facilitar o processo de ensino às gestantes, puérperas e demais mulheres interessadas no tema.

“Percebi que faltava algo para atrair a atenção e melhorar a compreensão por parte das gestantes, mães e famílias sobre os diversos aspectos da amamentação, como a formação e ejeção do leite materno, por exemplo. Então tive a ideia de utilizar um manequim e inserir lu-

zes na região da glândula mamária para atrair a atenção das educandas durante as explicações sobre amamentação”, explica Juceli.

A enfermeira então comprou um manequim como os utilizados em lojas de roupas e improvisou na instalação de luzes no interior do modelo. Também foram confeccionadas nas mamas do boneco réplicas dos alvéolos, ductos e mamilos, reproduzindo com mais fidelidade a anatomia funcional dos seios.

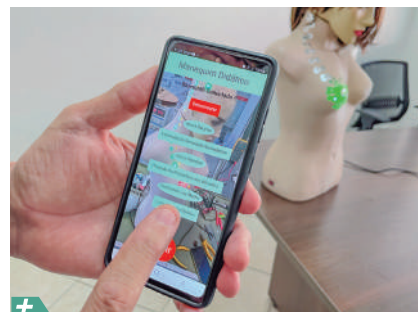
Essa primeira versão do simulador de amamentação era bastante simples, tendo sido construído manualmente por Juceli. “Resolvi levar o manequim para uma amiga conhecer: a professora Patrícia Santos Prudêncio, que também é enfermeira. Ela deu a sugestão de automatizar o simulador para que ele re-



**Percebi que faltava algo para atrair a atenção e melhorar a compreensão por parte das gestantes, mães e famílias sobre os diversos aspectos da amamentação**



Juceli Dias do Nascimento



O manequim didático é controlado por um aplicativo para smartphones Android desenvolvido pelo professor Sidney José Laureano Soares e equipe do Senai de Bauru

produzisse todo o processo de lactação por meio de comandos que poderiam ser acionados, mostrando todas as etapas do processo de formação e ejeção do leite materno. Ficou claro que a automação do manequim possibilitaria uma melhor visualização e compreensão do processo de lactação, auxiliando ainda mais os profissionais de saúde na realização de ações e estratégias educativas em prol da amamentação”, conta Juceli.

Mas como realizar na prática a automação do manequim? Essa empreitada certamente exigiria conhecimento técnico em áreas como eletroeletrônica e informática. Unindo o conhecimento com o professor Sidney José Laureano Soares, nasceu o Manequim Didático de Amamentação (MADIAM).

O projeto de automatização desenvolvido pelo professor Sidney e a equipe do Senai teve início em 2020 e terminou em agosto de 2022, com um resultado muito satisfatório. O professor Sidney explica alguns detalhes técnicos do simulador:

“A tecnologia foi desenvolvida do zero. Utilizamos um circuito eletrônico com microcontrolador e um aplicativo *Android* para o acionamento da sinalização individualmente, facilitando a didática na utilização do simulador. Podemos conectar o manequim por *Bluetooth* com o aplicativo *Android* que desenvolvemos. Ele possui um circuito eletrônico para demonstrar com sinalização por LED o processo de lactação, desde o bebê iniciando a sucção, depois a estimulação ascendente até a glândula hipófise, o estímulo da prolactina até os alvéolos e aos hormônios da mama, terminando com o leite fluindo pelos ductos”, esclarece Sidney.

A professora Patrícia Santos Prudêncio, que atua na área de educação em enfermagem, saúde da mulher e saúde da criança, elenca as vantagens que a utilização do simulador MADIAM pode trazer às atividades educativas: “Ele poderá auxiliar as mães a entenderem melhor como ocorre a formação e ejeção do leite materno e a influência do estado emocional da mãe na amamentação; a importância da sucção do bebê na mama; as diversas formas de posicionamento do bebê durante a amamentação; como colocar a bebê para arrotar; como realizar a massagem nas mamas e esclarecimentos sobre os mitos e verdades da amamentação”.

Assim que ficou pronto, o MADIAM estreou sua primeira atividade educativa: “No dia 31 de agosto, fizemos uma ação social educativa, na forma de um curso para gestantes, em uma igreja daqui de Bauru, abordando aspectos importantes da amamentação”, conta a professora Patrícia.

O sucesso da estreia do MADIAM exemplifica o esforço conjunto e compartilhado em prol da saúde. ●

“**Nosso manequim poderá auxiliar as mães a entenderem melhor como ocorre a formação e ejeção do leite materno e a influência do estado emocional da mãe na amamentação**”

Patrícia Santos Prudêncio



o MADIAM possui sensores e indicadores em LED, simulando todo o processo de lactação e amamentação

## Técnica e estética de mãos dadas

Por meio de procedimentos estéticos, profissionais de enfermagem ajudam pacientes a resgatarem a autoestima



A enfermeira Natália Augusto resolveu empreender na área da estética e agora auxilia outros profissionais que desejam fazer o mesmo

A enfermagem estética esteve sob os holofotes nos últimos anos por conta de questões regulatórias. No entanto, desde a publicação da Resolução Cofen no 626/2020, há uma clareza maior sobre o rol de procedimentos que podem ser feitos pelo enfermeiro que trabalha nessa área – segundo a norma, ele pode executar tudo o que não seja definido por lei como privativo do médico.

Em setembro, as Câmaras Técnicas do Coren-SP criaram um Grupo de Trabalho (GT) de enfermagem estética, coordenado pela conselheira Ivany Baptista. Essa especialização profissional se consolida como um dos campos mais atraentes para o enfermeiro que deseja empreender e abrir seu próprio consultório.

“Acho que é uma área que tem crescido muito. O enfermeiro é um profissional que desenvolve muitos procedimentos

de alta complexidade e tem aprendizados na graduação que permitem realizar certos procedimentos com segurança. Nós nos baseamos na Sistematização da Assistência de Enfermagem, avaliamos, elaboramos diagnóstico e provemos uma assistência diferenciada e segura ao paciente que nos procura”, coloca a conselheira Ivany, que também é especialista em enfermagem dermatológica.

Um aspecto muito importante é que a enfermagem estética é uma especialização regulamentada – ou seja, para atuar na área, o enfermeiro precisa de alguns requisitos mínimos, como elenca Ivany: “Essa é uma questão muito importante. É necessário ter pós-graduação com os requisitos mínimos solicitados pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo menos 100 horas de prática na área para receber o título de enfermeiro especializado em estética”.



**Percebi que após um tratamento estético, o paciente se sente mais empoderado, com sua autoestima renovada**



Natália Augusto

## Recuperação da autoestima

A profissional Natália Augusto Rodrigues Bortolotti se formou em enfermagem em 2008 e desde 2015 trabalha com estética. Atualmente, ela tem uma clínica na zona sul de São Paulo, em sociedade com outros profissionais. Alguns dos procedimentos mais realizados em sua clínica são a harmonização facial, a aplicação de botox e preenchedores.

Além de realizar atendimentos em sua clínica, Natália usa sua experiência de empreendedora para prestar consultoria para outros enfermeiros que desejam abrir seu próprio negócio. “Nós que já passamos por esse processo conseguimos dar essa consultoria para quem deseja empreender. O enfermeiro consegue então ter essa base de como fazer fluxo de caixa, como abrir empresa, e tudo o que se relaciona a isso”.

Um ponto importante de sua atuação profissional é o impacto na autoestima e na saúde psicológica dos pacientes. Natália afirma já ter passado por um questionamento quanto à relevância de sua atuação, que foi superado quando ela percebeu a influência da estética: “Percebi que após um tratamento estético, o paciente se sente mais empoderado, com sua autoestima renovada. Isso pode mudar a forma de ele agir e de se

portar na vida e até dar a ele um incentivo para começar a correr atrás dos seus objetivos financeiros, de relacionamento, de saúde, de trabalho. Há toda uma questão psicológica por trás da estética e, quando entendi que a partir dela o paciente poderia virar a chave e dar a volta por cima, isso me motivou porque encontrei um sentido em trabalhar nessa área. Isso me deu coragem para chegar até aqui”.

Outro dilema enfrentado pelos profissionais da área estética é o preconceito com o qual muitas vezes lidam por serem autônomos. “Infelizmente sofro com isso praticamente todos os dias. Quem deseja começar nessa área precisa estar bem preparado para receber questionamentos como: ‘mas enfermeiro pode fazer isso?’”, desabafa Natália.

Esse preconceito provém muitas vezes de outros profissionais da área da saúde. “É uma questão cultural. Quando nós nos posicionamos como profissionais da saúde em primeiro lugar, com conhecimento técnico-científico, conseguimos nos defender e mostrar para as pessoas que somos profissionais. Dentro de uma seringa há anos de estudo, anos de trabalho e de dedicação. Nós, que estamos na linha de frente da enfermagem estética, estamos plantando uma semente que as futuras gerações colherão”, conclui. ●



**O enfermeiro é um profissional que desenvolve muitos procedimentos de alta complexidade e tem aprendizados na graduação que permitem realizar certos procedimentos com segurança**



Ivany Baptista



### Conheça o rol de procedimentos estéticos que o enfermeiro pode fazer

O texto da Resolução Cofen nº 626/2020 é claro quanto aos procedimentos estéticos que o enfermeiro habilitado pode realizar:

§ 1º O Enfermeiro habilitado, nos termos do art. 4º da Resolução Cofen nº 529/2016, poderá realizar os seguintes procedimentos na área da estética:

- Carboxiterapia
- Cosméticos
- Cosmecêuticos
- Dermo pigmentação
- Drenagem linfática
- Eletroterapia/Eletrotermofototerapia
- Terapia Combinada de ultrassom e Micro Correntes
- Micro pigmentação
- Ultrassom Cavitacional
- Vacuoterapia

§ 2º Realizar as demais atividades de Enfermagem estética não relacionadas à prática de atos médicos previstos na Lei 12.842/2013.



A conselheira Ivany coordena o Grupo de Trabalho de enfermagem estética do Coren-SP

# A melhor idade com os melhores cuidados

*Trabalhar com idosos vai além de todo conhecimento técnico, pois exige também um olhar amplo e humanizado sobre os pacientes na senescência*



Casal de idosos no Residencial Recanto Feliz, em Caieiras: cuidados diários garantidos pela equipe de enfermagem



**A** rotina de trabalho de um profissional de enfermagem em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) é diretamente relacionada à intensidade do vínculo que o profissional cria com os pacientes, devido ao longo período de convivência.

“Nosso cuidado, pela sua natureza, precisa ser bastante individualizado. Há um monitoramento para cada idoso, com uma ficha onde avaliamos tudo: panturrilha, força palmar, margem, fazemos testes de mobilidade. Partimos de um princípio muito difícil, que é: como invadir a privacidade de um idoso com demência, que não entende a situação de um banho, por exemplo?”

Quem faz essa reflexão é a enfermeira Camila Elias de Araújo, que atua há 18 anos em ILPIs. Especializada em gerontologia, atualmente ela comanda o serviço de enfermagem da Residência Primavera, em São Bernardo do Campo, que conta com 47 moradores. A maioria deles tem mais de 85 anos de idade e 95% têm alguma síndrome demencial.

Camila esclarece um ponto que ainda é bastante incompreendido: a institucionalização de um idoso em uma ILPI geralmente se deve à incapacidade da família em cuidar desse idoso com demência ou Alzheimer, sendo fruto mais da falta de outra opção para a família do que de uma escolha voluntária. “A família começa a perder essa condição de dar o suporte. Por mais que tenham um cuidador no lar, esse idoso não recebe o mesmo estímulo que receberia aqui dentro. Toda a equipe de uma ILPI é especializada em gerontologia: os terapeutas, psicólogos, arte-terapeutas, educadores físicos, nutricionistas, equipe de enfermagem e paliativistas. Temos todo esse olhar para que a pessoa vá seguindo sua vida até o fim com respeito e valorização”.

Atualmente, o trabalho da equipe de enfermagem dentro de uma Instituição de Longa Permanência é regulamentado pela Resolução Cofen nº 620/2019. Ela determina, entre outras coisas, a importância da elaboração da Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE) e de relatórios sistemáticos, as atribuições e o papel do enfermeiro Responsável Técnico (RT) nesses serviços e a necessidade de se cumprir o Estatuto do Idoso e as determinações da Vigilância Sanitária dentro do cuidado prestado.

Apesar de a Resolução Cofen nº 620/2019 detalhar o trabalho da equipe de enfermagem, ainda existem alguns equívocos na legislação federal que regulamentam essa área. A fiscal do Coren-SP e gestora técnica de área, Milena Carla Silva Moreno Villalva, possui grande experiência de fiscalização em ILPIs. Ela explica que falta clareza na legislação, o que dificulta inclusive uma inserção mais plena do profissional de enfermagem nesse tipo de assistência. “O principal problema que temos é que a legislação sobre as ILPIs não caracteriza o atendimento que elas prestam como um atendimento à saúde”.

Com isso, algumas instituições acabam não contratando profissionais de enfermagem para prestar cuidados, restringindo-se ao cuidado prestado exclusivamente por cuidadores.

Milena coloca que a forma como a instituição está registrada legalmente pode fazer toda a diferença: “Se no cadastro consta como clínica geriátrica, normalmente vemos uma assistência de saúde completa, com médicos, enfermagem e os demais profissionais. Se a instituição está registrada como instituição social ou de moradia, ela não se caracteriza legalmente como instituição de saúde, então não há como cobrar a presença da enfermagem e dos outros profissionais da equipe multidisciplinar”.

**“Quando trabalhamos com amor e temos cuidado, automaticamente os pacientes sabem que estamos ali para cuidar, para fazer o melhor para eles e então a cada dia o profissional também tem um novo aprendizado”**

Mirianlene Pereira

## Rotina de trabalho

A enfermeira Mirianlene Pereira também atua nessa área. Ela é sócia de uma ILPI com o marido, o técnico de enfermagem Rodrigo Siqueira do Carmo. Juntos, eles fazem a gestão do Residencial Recanto Feliz, em Caieiras, que atualmente é a casa de 28 idosos.

Mirianlene, que também tem experiência como enfermeira na área hospitalar, destaca que o vínculo formado com o paciente em uma ILPI é diferente: “Eu digo que é uma lição de vida, é algo muito diferenciado vivenciar a enfermagem hospitalar e a enfermagem dentro de uma instituição de longa permanência onde convivemos com esse idoso por 24 horas, ele acaba fazendo parte da nossa família”, afirma.

A rotina de cuidados de enfermagem em uma ILPI inclui banhos, medicação nos horários indicados conforme prescrição médica, alimentação, troca de fraldas geriátricas e avaliações de cognição e consciência, coordenação motora e força física. Alguns profissionais também auxiliam em atividades recreativas e ex-

ternas, acompanhando outros membros da equipe de saúde como terapeutas ocupacionais, arte-terapeutas e educadores físicos.

Para o idoso com demência ou Alzheimer, a manutenção de uma rotina diária é de grande importância, sobretudo quando essa rotina é feita em companhia de outros. Isso proporciona estímulo cognitivo, necessário para retardar a evolução da doença.

Mirianlene ressalta a importância das atividades de rotina para os idosos sob seus cuidados: “A gente percebe que conseguimos trazer autonomia para o paciente que deambula. Permitimos que tome banho sozinho quando ele é capaz, é importante que seja estimulado a continuar fazendo atividades para que ele consiga se desenvolver”.

A participação de profissionais de nível médio, como a auxiliar de enfermagem Andressa Cristina Maciel dos Santos, é muito importante nessa rotina. Andressa, que trabalha no Residencial Recanto Feliz, se formou em 2015 como auxiliar e sempre trabalhou em ILPIs: “As pessoas têm bastante preconceito com as

**“  
Eu digo que é  
uma lição de  
vida, é algo muito  
diferenciado  
vivenciar a  
enfermagem  
hospitalar e a  
enfermagem  
dentro de uma  
instituição  
de longa  
permanência  
”**

Mirianlene Pereira



Equipe de profissionais do Residencial Recanto Feliz e enfermeira Mirianlene Pereira (à direita) com sua equipe

instituições, costumam valorizar mais o hospital, mas a área de instituições de longa permanência é bem ampla. No meu cotidiano dou medicação, verifico sinais vitais, faço curativos e mantenho um olhar em relação a tudo, sempre mantendo a atenção”, coloca.

Camila Elias de Araújo ao falar do importante papel dos técnicos e auxiliares de enfermagem no trabalho em ILPIs, traz à discussão um assunto muito importante para a segurança do paciente: o cuidado especializado feito por profissionais de enfermagem e não por cuidadores. “Trabalhamos sempre para termos técnicos de enfermagem em nosso serviço. Eles cuidam de toda parte de sondas e medicamentos. Os cuidadores não fazem isso, ficando apenas com a parte de banho e alimentação, com o suporte do auxiliar de enfermagem em alguns casos. Medicamentos, inclusive de via oral, também são ministrados por técnicos de enfermagem, apesar desse trabalho poder ser feito por cuidadores segundo a legis-

lação. Toda a parte de curativos também é feita exclusivamente pela enfermagem”.

O Coren-SP acompanha de perto a atuação dos profissionais de enfermagem nas ILPIs e a fiscalização atua para que as eventuais inconformidades sejam devidamente sanadas, como detalha Milena Villalva, fiscal e gestora técnica de área de São José do Rio Preto do conselho. “Há a questão da ausência de enfermeiros supervisionando o trabalho de técnicos e auxiliares em algumas instituições. Muitos serviços não têm enfermeiro registrado como Responsável Técnico. Também notamos muito a falta de registro de enfermagem adequado. Às vezes, os idosos começam a ter mais dependência de cuidados de enfermagem, mas a casa não está preparada para prestar esse cuidado. O idoso pode estar acamado e precisando de curativos, mudança de decúbito ou aspiração das vias aéreas e a clínica não tem profissional capacitado a prestar esses cuidados que seriam da enfermagem”.



**Partimos de um princípio muito difícil, que é: como invadir a privacidade de um idoso com demência, que não entende a situação de um banho, por exemplo?**



*Camila Elias de Araújo*



A enfermeira Camila Elias de Araújo trabalha há 18 anos em ILPIs e atualmente coordena a equipe da Residência Primavera, em São Bernardo do Campo

## Atividades terapêuticas

Além da participação nessa rotina diária, a enfermagem idealmente também se envolve bastante nas atividades especiais com caráter terapêutico.

A enfermeira Camila detalha uma dessas atividades das quais participou: “Foi desenvolvida uma rádio interna por um psicólogo, chamada Rádio CVDA (Casa dos Velinhos Dona Adelaide). Cada idoso construiu um programa baseado em sua história de vida, então a preocupação deles durante a semana era preparar seu momento na rádio. Isso trabalhou bastante a integração entre eles”.

Outro tipo de atividade comum são os passeios, como idas ao teatro por exemplo. “A pessoa com uma síndrome

demencial pode ser inserida totalmente na sociedade. Levamos para verem uma peça de teatro, com todos muito bem arrumados. Quando entramos no *shopping* onde o teatro ficava, as pessoas olharam assustadas para aquele coletivo de idosos, mas isso deveria ser normal, pois precisamos compreender a velhice como uma fase da vida. Tentamos escrever o último capítulo da vida desses idosos com dignidade e respeito por quem eles são e também pela história deles”, afirma Camila.

## Humanização e respeito mútuo

Camila explica melhor a importância de a aproximação com o paciente ser feita com sensibilidade: “Uma das quei-



A auxiliar de enfermagem Andressa Cristina Maciel dos Santos mede os sinais vitais de uma moradora do Residencial Recanto Feliz; profissionais de nível médio são fundamentais em uma ILPI

xas das famílias é que muitas vezes não conseguem dar o banho em casa e que o idoso nessa situação às vezes fica irritado, impaciente, por exemplo. O toque de um banho às vezes é uma agressão para a pessoa que não está entendendo o que você vai fazer. Então, tentamos buscar formas de prestar esse cuidado, é um trabalho de formiguinha que se desenvolve conforme vamos conhecendo aquele idoso”.

Para Mirianlene, a palavra-chave no trato com os idosos é “confiança”. “É um aprendizado diário. Sempre falo que precisamos mostrar para eles confiança. Uma vez que confiam em nós, conseguimos lidar, conversar, tirar deles o que precisam para terem uma assistência adequada. Quando trabalhamos com amor e temos cuidado, automaticamente os pacientes sabem que estamos ali para cuidar, para fazer o melhor para eles e então a cada dia o profissional também tem um novo aprendizado”.

Tanto Camila quanto Mirianlene implantaram a sistematização da assistência e o registro adequado das ações de enfermagem nos serviços que coordenam.

Mirianlene explica a importância da sistematização para o serviço que presta: “Por meio da SAE, conseguimos trazer para esse idoso um trabalho realmente humanizado, pois permite que conserve-

mos a qualidade da assistência. A gente consegue qualificar o que o paciente realmente precisa. Utilizamos um sistema de *software* que é o nosso prontuário eletrônico, em que cada profissional tem sua senha e consegue fazer ali toda a anotação e a evolução da assistência”.

Em sua instituição, Camila mantém uma ficha com o histórico de cada idoso que chega. “Pedimos para a família e o idoso contarem a sua história, e mantemos essa ficha que utilizamos em nosso cuidado, que envolve resgatar a memória desse paciente. Outra estratégia que utilizamos é a manutenção de fotografias deles junto aos medicamentos, para minimizarmos possíveis erros de medicação”. Todas as ações de enfermagem também são anotadas e a evolução dos pacientes acompanhada atentamente.

Esse cuidado ao idoso, quando feito com dedicação e profissionalismo, pode ser bastante recompensador para os profissionais envolvidos. Mirianlene, que deixou de trabalhar na área hospitalar e de dar aula para dedicar-se totalmente à ILPI, resume seu sentimento: “É um amor muito grande que temos por esses pacientes e isso é recíproco. Vemos que o olhar que eles têm por nós é diferenciado, com carinho e gratidão pelo nosso trabalho com eles”. •

“**As pessoas têm bastante preconceito com as instituições, costumam valorizar mais o hospital, mas a área de instituições de longa permanência é bem ampla**”

Andressa Cristina Maciel dos Santos



A gestora técnica de área e fiscal do Coren-SP Milena Villalva explica que a área de ILPIs ainda precisa de uma legislação mais clara em alguns pontos

# Betânia Maria dos Santos

Com uma vasta atuação na assistência e no ensino em enfermagem, a enfermeira paraibana Betânia Maria dos Santos assumiu a presidência do Cofen em meio à pandemia da Covid-19 e à luta histórica pelo piso salarial da categoria. Tendo a busca constante pelo conhecimento como um de seus pilares, Betânia vem sendo reconhecida pelo espírito aguerrido e pelo incentivo da participação feminina e política da enfermagem brasileira em suas lutas cotidianas. **EnfermagemRevista** conversou com ela e traz a seguir os principais trechos desta entrevista, que pode ser conferida na íntegra no site do Coren-SP.

## » QUEM É

Presidente do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Professora e coordenadora na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Integrante do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Lauro Wanderley e da Câmara Técnica de Educação e Pesquisa do Cofen. Foi conselheira federal por duas gestões (2006-2008 e 2009-2012) e integrou a diretoria do Coren-PB por dois mandatos (2012-2014 e 2015-2017).



**EnfermagemRevista:** Quais as situações que mais marcaram sua carreira na enfermagem?

**Betânia Maria dos Santos:** Ao falar dos momentos marcantes na minha trajetória dentro da Enfermagem, não poderia deixar de falar do início. Comecei a minha carreira como enfermeira no ano de 1991 trabalhando na UTI e na UTI móvel. Desta forma, meu trabalho era assistir ao paciente durante transferências de hospitais e realização de exames em clínicas. Foi um período desafiador e de muito aprendizado, pois não havia o mesmo aparato que os profissionais socorristas possuem hoje.

Outro ponto memorável, sem dúvidas, foi a minha eleição para a presidência do Cofen. E não poderia deixar de definir como um momento marcante as minhas qualificações profissionais, pois considero a busca pelo conhecimento um elemento fundamental para o desenvolvimento profissional.

**ER:** Como sua trajetória profissional caminhou da assistência e das salas de aula para integrante do Coren-PB e do Cofen?

**BMS:** Sou a quinta filha de seis irmãos em uma família fundada por um pai carreiro e uma mãe dona de casa e, desde a infância, sentia uma sede de conhecimento e uma vocação para o cuidado. Posso dizer que desde que consigo me lembrar, o estudo ocupou posição de destaque na minha vida. Sempre acreditei na capacidade de transformação social da educação.

Desde a universidade, minha trajetória foi marcada pelo envolvimento nos movimentos da política estudantil. Já como enfermeira, me mantive na luta pela aprovação das reivindicações mais importantes dos nossos profissionais, como o Piso Salarial, a jornada das 30 horas e a Lei do Descanso Digno, cujos projetos tramitam há décadas.

A presença no *front* da luta pela valorização da categoria se traduziu mais tarde na minha eleição para a diretoria do

Conselho Regional de Enfermagem da Paraíba (Coren-PB) por dois mandatos, entre 2012 a 2017, além de eleição para o Cofen como conselheira federal por duas gestões, de 2006 a 2012.

**ER:** Qual a importância para a enfermagem brasileira, majoritariamente feminina, de a presidência do Cofen ser ocupada por uma mulher?

**BMS:** Cerca de 85% da Enfermagem é feminina. Ter uma mulher à frente do Cofen é importante, pois mostra que lugar de mulher é onde ela quiser. Podemos e devemos ocupar todos os postos que desejarmos.

Em tempos nos quais vemos diariamente direitos das mulheres serem feridos e retirados, julgo ser de extrema importância que figuras femininas continuem a alcançar cada vez mais espaços de destaque e posições de tomada de decisão.

Acredito que uma maior participação de mulheres na liderança das políticas globais de saúde e de resposta às emergências será traduzida em mudanças positivas, pois inevitavelmente somos grande parte do reflexo da saúde nacional e mundial. Exemplos de lideranças femininas na saúde e especialmente na Enfermagem vão impulsionar mais mulheres a ocuparem postos de tomada de decisão.

“  
Ter uma mulher à frente do Cofen é importante pois mostra que lugar de mulher é onde ela quiser. Podemos e devemos ocupar todos os postos que desejarmos”



+  
Betânia com alunas em João Pessoa, em 1997

**ER: Quais os momentos mais decisivos à frente do Cofen durante a pandemia da Covid-19?**

**BMS:** Com toda a certeza, a maior dificuldade foi assumir a presidência no período pandêmico, momento extremamente delicado e marcado por unidades de saúde superlotadas e pelo sofrimento físico e mental dos profissionais. Vivenciamos algumas dificuldades para realizarmos reuniões e eventos importantes devido à restrição que a pandemia ocasionou.

Ano passado, enquanto vivíamos mais uma onda intensa da Covid-19, enfrentamos diversos desafios, mas seguimos atuando para atender os Conselhos Regionais e os profissionais buscando assegurar a qualidade da assistência. Continuamos a monitorar a situação da Covid-19 através do Comitê Gestor de Crise (CGC).

Neste mesmo momento, vivenciávamos um período de grande desinformação. Atendemos a intensa demanda da imprensa, combatendo notícias falsas, promovendo boas práticas profissionais e propondo pautas relevantes para a assistência de Enfermagem e Saúde Coletiva. Além disso, divulgamos, em tempo real, dados sobre a pandemia por meio do site “Observatório da Enfermagem”, amplamente utilizado pela imprensa, órgãos técnicos e governamentais.

**ER: Como avalia a participação do sistema Cofen/Conselhos Regionais na luta pelo piso salarial da enfermagem?**

**BMS:** Atuamos em uma extensa mobilização junto às lideranças políticas, buscando garantir celeridade nas aprovações do PL 2564/20 e da PEC 11/22. É preciso lembrar que muitos outros Projetos de Lei acerca do piso salarial já foram criados, mas infelizmente acabaram sendo engavetados.

Desde o início das discussões sobre o PL 2564/20, foram realizadas diversas reu-

niões com senadores, deputados, autoridades municipais e representantes da Presidência da República com o objetivo de unir apoio e pavimentar os caminhos na direção da implementação do Piso Salarial.

Além disso, buscamos mobilizar a sociedade realizando campanhas com abrangência nacional, que mostravam a luta da Enfermagem na pandemia e clamavam para que enfermeiros, técnicos e auxiliares pudessem ser efetivamente valorizados.

O trabalho em prol do nosso piso salarial nacional tem sido exercido arduamente por todas as lideranças dos Conselhos de Enfermagem, mas diante de todos os impasses que ainda enfrentamos, não chegou ao fim. Seguiremos trabalhando com a dedicação necessária para garantirmos o reconhecimento tão merecido da Enfermagem.

**ER: Qual a importância de os profissionais de enfermagem se empoderarem politicamente?**

**BMS:** É preciso que a Enfermagem brasileira compreenda que a política permeia todas as relações e esferas da nossa sociedade. Na saúde não é diferente, já que os investimentos públicos que garantem a existência do SUS são fruto de orçamentos que são baseados em

**“  
O trabalho em prol do nosso Piso Salarial Nacional tem sido exercido arduamente por todas as lideranças dos Conselhos de Enfermagem  
”**



Betânia durante sua fala no ato “Valorizar a saúde é valorizar o SUS”, em Brasília



decisões políticas. Quando falamos de direitos a serem adquiridos por uma determinada categoria profissional, como é o caso da Enfermagem, o processo é o mesmo.

A nossa categoria já passa por este processo de empoderamento político. Fomos por muito tempo aliados do cenário político e de tomada de decisões. Por décadas, nos acostumamos com a ideia de que pessoas de fora da nossa área deveriam decidir sobre nossos rumos.

A pandemia mostrou a essencialidade da Enfermagem para o mundo. Dentro da categoria, mostrou que devemos ser protagonistas da nossa história. Em um movimento nunca antes visto, nossos profissionais passaram a se interessar pelo que estava acontecendo nas assembleias estaduais, nas Câmara dos Deputados, no Senado e no Governo Federal, cobrando de forma expressiva a nossa tão sonhada valorização.

Nesta eleição, a categoria foi às urnas e conseguiu importantes avanços políticos no Congresso Nacional ao eleger dois deputados federais. Em alguns estados, como Pernambuco, Acre e Rio Grande do Norte, conseguiu também eleger deputados estaduais. Isto é só o começo.

**ER: Quais outras lutas além do piso salarial e da superação da pandemia a enfermagem ainda precisa travar?**

**BMS:** Com a pandemia, mais do que nunca, viu-se a necessidade de regulamentação da carga horária da Enfermagem. As múltiplas jornadas trazem esgotamento físico e emocional, além de aumentarem o risco de ocorrências adversas. No entanto, embora aprovado no Senado, este projeto aguarda há anos votação na Câmara dos Deputados.

Outros projetos importantes também enfrentam morosidade em suas tramitações no Congresso Nacional, como os que regulamentam o descanso digno, a aposentadoria especial, o adequado dimensionamento e a formação continuada de nossos profissionais.

Também é preciso perceber que qualidade da assistência em Enfermagem está diretamente associada ao correto dimensionamento das equipes.

Além de mobilizações, precisamos e devemos ocupar cada vez mais os espaços de tomada de decisão. Sem Enfermagem não há saúde, e é necessário que toda a nossa importância seja convertida em valorização e dignidade.

**ER: Como a enfermagem pode participar mais ativamente do cotidiano do sistema Cofen/Conselhos Regionais?**

**BMS:** Penso que uma participação mais ativa da categoria no cotidiano do Sistema perpassa pelo real conhecimento das nossas atribuições.

Entre as nossas competências, fiscalizamos e normatizamos o exercício profissional, assegurando uma prática segura de Enfermagem que beneficie toda a sociedade. Somos também responsáveis pela aprovação de importantes resoluções e pareceres que contribuem para o desenvolvimento e a atualização da profissão.

Além disso, criamos projetos importantes de valorização de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. Mais que isso, somos a casa da nossa profissão e devemos sempre manter uma relação estreita com nossos profissionais. ●

### Entrevista na íntegra

Confira a entrevista completa com a Dra. Betânia Maria dos Santos no site do Coren-SP. Acesse pelo QR Code a seguir!



Utilize o leitor de QR Code do seu celular



O plenário atual do Cofen, presidido por Betânia

# Inclusão social é destaque das novas premiações dos concursos promovidos pelo Coren-SP

*Novas edições dos concursos de experiências exitosas trazem iniciativas de sucesso realizadas na assistência e nos bancos da faculdade*



+ Suzana Perandré e Gabriel Silverio idealizaram o projeto “Saúde em Libras”

**E**m 2021, o Coren-SP lançou uma iniciativa de estímulo e valorização a projetos exitosos na assistência e no ambiente educacional de enfermagem. A primeira edição do chamamento público aconteceu durante o Setembro Amarelo daquele ano e foi seguida pela realização durante a Semana da Enfermagem de 2022, como abordado na edição 30 de Enfermagem Revista.

Neste ano, os vencedores da categoria de estudantes para o tema “Experiências Inovadoras e Transformadoras na Enfermagem” foram Suzana Perandré Silveira e Gabriel Oliveira Silverio, recém-graduados em enfermagem na

Universidade São Judas Tadeu, campus Unimonte, com o projeto “Elaboração de um aplicativo para promoção de saúde em deficientes auditivos”.

A ideia de criação da plataforma surgiu a partir da convivência de Suzana com dois parentes deficientes auditivos e com a percepção de que é raro encontrar profissionais com conhecimentos em libras para atender esse público. “Queríamos criar algo que reforçasse a ponte da promoção e prevenção de saúde para comunidade surda”, destaca Suzana.

O objetivo desse projeto era colocar o máximo de informações sobre prevenção de doenças com um intérprete de libras,

**“Queríamos criar algo que reforçasse a ponte da promoção e prevenção de saúde para a comunidade surda”**

Suzana Perandré Silveira

a partir da divulgação de vídeos que poderiam ser baixados e compartilhados pelos surdos e profissionais de saúde. “Ficamos honrados com a premiação”, celebra a vencedora. “O projeto seguirá adiante, a fim de fortalecer a educação em saúde para toda a comunidade surda e como ferramenta para os profissionais de saúde”. O aplicativo está em formato de protótipo e será o tema do projeto de mestrado da Suzana.

Também em 2022 e retomando a iniciativa quanto às experiências em saúde mental, a enfermeira Maria Cecília Zarpellom foi a vencedora na categoria de profissionais com o projeto “O enfermeiro sendo protagonista na assistência aos adolescentes em um hospital especializado em dependência química”. A proposta abrange os adolescentes em internação para tratamento da dependência química, com o enfermeiro sendo o protagonista na estratégia assistencial. Após implementação do projeto no Hospital Lacan – SPDM Afiliadas, em São Bernardo do Campo, houve redução significativa na necessidade de contenções mecânicas no ambiente hospitalar. “Apresentamos oportunidades reais e factíveis a essa população que passa por situações de extrema vulnerabilidade, possibilitando a conquista de novas experiências saudáveis longe das drogas e os apoiando nos desafios fora da assistência”, explica.

Na categoria dos alunos, o projeto ganhador foi “Protagonismo estudantil em enfermagem: Ações da liga de enfermagem em saúde mental no cuidado a mulheres usuárias de substâncias psicoativas em situações de vulnerabilidade”, realizado pela Liga Acadêmica de Saúde Mental da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EE-USP), e com a participação de Sheila Ramos, Bianca Evangelista, Ana Laura de Oliveira Santos, Leticia de Oliveira Sousa, Ana Beatriz Borba Soares, Amanda Cristine, Fabiana Almeida, Isabella Forato, Vitoria Laurentino, Maria do Perpétuo S. S. Nóbrega e Eliana Cristina dos Santos.



As integrantes da Liga-Mente destinaram atenção às mulheres em situação de vulnerabilidade e que recorrem a substâncias psicoativas

A ideia de criação do projeto surgiu após pesquisas apontarem que as mulheres usuárias de substâncias psicoativas encontram barreiras para iniciar o tratamento, o que levou as estudantes a pensarem em oferecer atenção a essas pessoas nos locais que frequentavam. “Ao considerar a mulher em situação de vulnerabilidade, que tem perdas de vínculos, verificamos a necessidade de reconstruí-los. Quanto mais tempo estão nas ruas, maiores os sentimentos de pertencimento a essa realidade”, avaliam, em conjunto.

O trabalho árduo em equipe, desde as pesquisas iniciais, elaboração até o desenvolvimento do projeto vem à lembrança após a divulgação do resultado do primeiro lugar no concurso. “Sempre nos lembramos das risadas, do choro, do abraço, do agradecimento e das palavras não ditas. A premiação foi uma confirmação de que nosso estudo, tempo e esforço na construção deste projeto valeram a pena e nos motiva a continuar confiantes”, finalizam as ganhadoras. ●



Maria Cecília Zarpellom é a autora principal do projeto que visou a importância do profissional de enfermagem na assistência à dependência química

# Plataforma de educação digital amplia conteúdo para os profissionais do estado

*A proposta que surgiu como alternativa durante a pandemia se tornou permanente devido a seu sucesso*



As atividades realizadas pela plataforma digital são gravadas nas próprias instalações do Coren-SP Educação, na capital

O Coren-SP Educação promove atividades constantes para capacitação profissional, realizando atividades e abrangendo diversos temas de formas presencial e *online*. A novidade da Gestão 2021-2023 foi a utilização da plataforma de educação digital *Moodle*, um *software* livre de apoio à aprendizagem, com atividades em ambiente virtual.

A gerente do Coren-SP Educação, Catarina Terumi Abe, explica que a plataforma digital surgiu durante o início da pandemia da Covid-19, quando o setor teve

que recorrer ao conteúdo digital para a continuidade das atividades de aprimoramento e também para ampliação do conteúdo a todos profissionais do estado de São Paulo.

As etapas de planejamento, construção e manutenção dos cursos na plataforma de educação exigem o envolvimento direto das equipes de educação permanente, som e imagem e plataforma digital do Coren-SP Educação. “Este projeto foi priorizado pela importância da ferramenta de educação digital como forma de manter os profissionais

em constante atualização e pela necessidade de disseminar rapidamente informações acerca dos temas mais relevantes da atualidade”, destaca Catarina.

Os acessos à plataforma para realização das atividades acontecem sempre no horário mais conveniente para os participantes. “Gradativamente, estão sendo criados outros cursos, a partir de demandas provenientes dos profissionais, necessidades levantadas pelo setor da fiscalização e pesquisas realizadas junto aos responsáveis técnicos e profissionais de enfermagem”, destaca Catarina.

Até o momento, já foram realizados cursos voltados ao aprimoramento relacionados às ocorrências éticas de erros de medicamentos e na prática assistencial de enfermagem, à responsabilidade técnica em enfermagem, ao preparo e administração de medicamentos e atualizações sobre a *monkeypox*.

Embora defenda o uso de novas tecnologias para a disseminação de conhecimento,

Catarina pondera sobre a necessidade do aprimoramento presencial. “As atividades remotas são excelentes alternativas para ampliação do conteúdo e devem estar atreladas às capacitações presenciais, que permitem o desenvolvimento técnico e comportamental essenciais para a atuação da enfermagem”, defende. ●



***Este projeto foi priorizado pela importância da ferramenta de educação digital como forma de manter os profissionais em constante atualização***



Catarina Terumi Abe

## PROGRAMAÇÃO E INSCRIÇÕES

[www.coren-sp.gov.br/educacao](http://www.coren-sp.gov.br/educacao)

**CONFIRA A PROGRAMAÇÃO E SE INSCREVA GRATUITAMENTE. ATENTE-SE À DISPONIBILIDADE DE VAGAS! DATAS E HORÁRIOS SUJEITOS A ALTERAÇÃO**



Utilize o leitor de QR Code do seu celular



As etapas de planejamento, construção e manutenção dos cursos na plataforma de educação exigem o envolvimento direto das equipes de educação permanente, som e imagem e plataforma digital do Coren-SP Educação

# Empreendedorismo na enfermagem: uma nova forma de valorização

*O empreendedorismo na enfermagem se mostra como uma alternativa de satisfação pessoal e profissional para aqueles que decidem atuar de forma autônoma*



+ A enfermeira Tatiane Capelasso (em atendimento ao cantor Péricles e sua família) se tornou a primeira enfermeira a contar com um consultório de perfuração registrado no Coren-SP

A enfermeira Tatiane Capelasso não podia imaginar que a realização de um furo assimétrico e mal sucedido na orelha de sua filha, em 2015, poderia desencadear uma grande oportunidade em sua carreira. A partir dessa situação, Tatiane realizou buscas e encontrou na medicina chinesa e na acupuntura uma forma de corrigir a perfuração mal sucedida. Ela desenvolveu, então, uma técnica denominada “furo de orelha saudável e humanizado”. “Ele ocorre em um ponto cego que, segundo a acupuntura chinesa, não gera desequilíbrio energético do cliente, ao mesmo tempo em que é acolhedora, com pomada, anestesia e seguindo a idade da criança”, detalha a enfermeira.

Foi ao constatar o sentimento de insegurança na tomada de decisões que a enfermeira Natali Petri desenhou um projeto que alinhasse o conhecimento técnico necessário para liderar pessoas com uma

abordagem prática que direcione o profissional para os momentos em que tiver que tomar decisões por sua própria conta. “A vontade de empreender entrou na minha vida desde a faculdade. Para realizar o período de estágio, abri meu próprio negócio na área da confeitaria. E com o ingresso na profissão, deixei a confeitaria de lado e mergulhei na assistência. Como tinha muita insegurança para liderar, busquei cursos de autodesenvolvimento pessoal e profissional”, relembra Natali.

Em comum, as duas profissionais encontraram uma saída para suas situações de conflito: o empreendedorismo. O assunto também vem sendo debatido pelo Coren-SP, especialmente a partir da instituição do Grupo de Trabalho de Empreendedorismo e Inovação, coordenado pela conselheira Vanessa Morrone Maldonado. “O grupo auxiliará no desenvolvimento dos profissionais que

“**[É] desafiador passar sozinha pelas dificuldades do início de uma empresa**”

”  
Natali Petri



+ A enfermeira Natali Petri começou a empreender nos tempos da graduação

queiram empreender, respaldados nas resoluções do sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem”, explica a conselheira.

Vanessa também detalha a função de mapear os empreendedores da enfermagem do estado de São Paulo, para que o Coren-SP possa compartilhar cada vez mais com a categoria ideias inovadoras ao mercado. “O auxílio vai além da instrumentalização, pois faremos parcerias para tirar a enfermagem que empreende da informalidade”, planeja a conselheira.

A busca pelo conhecimento, pautada na sua extensa experiência em obstetrícia e nos conhecimentos recém-adquiridos, serviu para que Tatiane começasse a atender filhas de amigas e, com o crescimento repentino de demanda, a profissional decidiu treinar colegas enfermeiras para auxiliá-la no cumprimento de sua agenda. “Percebi que a empresa crescia demasiadamente e, devido à demanda, o atendimento domiciliar não era mais o adequado, o que levou ao início do projeto do espaço onde atendo, nos quais já recebi figuras públicas como as apresentadoras Sabrina Sato e Ticiane Pinheiro e o cantor Péricles”, relembra ela.

Com a inauguração do estabelecimento, Tatiane se tornou a primeira enfermeira a contar com um consultório de perfuração registrado no Coren-SP, e o desejo de continuar inserida na enfermagem a fez agregar serviços relacionados à maternidade, como consultoria de amamentação e laserterapia para fissura mamilar, além do tratamento humanizado contra puberdade precoce e procedimentos estéticos pós-gestação.

Já Natali comenta que o principal obstáculo para iniciar seu projeto foi enfrentar a falta de apoio de outras pessoas. “Quando iniciamos, é tudo muito solitário, então torna-se desafiador passar sozinha pelas dificuldades do início de uma empresa”, afirma.

Entretanto, ela é otimista em relação ao empreendedorismo para a enfermagem. “Precisamos pensar mais fora da caixa sobre o potencial que temos, estruturando nossa criatividade para que possamos torná-la um processo que realmente saia do papel. Para quem quer empreender e ainda está inseguro, eu aconselho se apegar a informações e buscar essa fonte de apoio em nossos conselhos e profissionais que já atuam no mercado, pois assim você poderá agregar ainda mais à nossa profissão”, vislumbra. ●



A conselheira Vanessa Morrone Maldonado coordena o GT de Empreendedorismo e Inovação do Coren-SP

## Grupo de trabalho fomenta atuação de profissionais de enfermagem empreendedores

Empossado em julho na sede do Coren-SP em evento que contou com a presença do presidente do Coren-SP, James Francisco dos Santos, e do vice-presidente do Cofen, Antônio Marcos Freire, o grupo de trabalho de Empreendedorismo e Inovação é coordenado pela conselheira Vanessa Morrone e conta com a participação das enfermeiras Arlei Alves da Silva, Cleide Costa de Oliveira, Milene Thais Marmol, Natali Sant Ana Vilas Boas Petri, Nilsa Mara Arruda e Vanessa Guarise. “O objetivo do nosso grupo é efetivar propostas colaborativas e estratégias para gerar conhecimento acerca da enfermagem em empreendedorismo”, explica Vanessa Guarise. O grupo fará reuniões periódicas para gerar conhecimento sobre o tema, fomentando o empreendedorismo entre os profissionais de enfermagem.



Novo grupo de trabalho do Coren-SP conta com profissionais com experiência no empreendedorismo em enfermagem

# Aplicativo CIPE-APS: processo de enfermagem na atenção primária

A enfermagem tem buscado o fortalecimento da prática clínica e, para isso, se apropriado de vocabulário próprio pelos sistemas de linguagem padronizada e conhecimentos estruturados que possibilitam uma linguagem organizada para o cuidado. Dentre as classificações de enfermagem, destaca-se a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®), sistema amplo e complexo que representa o domínio da prática da enfermagem no âmbito mundial<sup>(1)</sup>.

O Conselho Internacional de Enfermagem apoia que centros de pesquisa construam subconjuntos terminológicos a partir da CIPE® aos diversos cenários assistenciais. Os subconjuntos terminológicos da CIPE® são definidos como um conjunto de enunciados ou títulos de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem, direcionados a determinadas condições de saúde, especialidades ou contextos de cuidados e fenômenos de enfermagem, a favorecer a adoção de linguagem universal acessível aos enfermeiros. São referência de fácil acesso aos enfermeiros no seu contexto de cuidado, dado que estes subconjuntos são desenvolvidos a clientes de prioridades de saúde selecionadas, além de poderem melhorar a segurança e a qualidade dos cuidados de saúde ao se fornecerem dados sistemáticos e recuperáveis acerca do cuidado<sup>(2)</sup>.

Nesse contexto, houve a iniciativa de docentes do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB) - Universidade Estadual Paulista (UNESP) e da coordenação de Atenção Básica do município de Botucatu/SP em desenvolverem ações para o fortalecimento do Processo de

Enfermagem (PE) na Atenção Primária à Saúde (APS), decidindo-se pela construção de subconjuntos terminológico da CIPE®. Em momento posterior, houve também a parceria com os municípios Lins e Cafelândia, para a organização de um grupo de trabalho em Saúde Mental.

Entre os anos de 2015 e 2018, grupos de trabalho empenharam esforços para construção e implementação de subconjuntos para a APS nesses municípios, como parte do projeto de extensão “Processo de Enfermagem na Atenção Básica”, coordenado pelo Prof. Dr. Rodrigo Jensen (FMB-UNESP). Nesse momento, houve a expansão do projeto envolvendo alunos de graduação e de pós-graduação e foram produzidas orientações de trabalhos de conclusão de curso, iniciação científica, dissertação e tese.

Os subconjuntos tiveram como foco a consulta de enfermagem na APS nas áreas: saúde mental; saúde da mulher; pré-natal e pós-parto; saúde da criança; e saúde do adulto e idoso. Foram construídos por grupos de trabalho formados por docentes da FMB-UNESP, enfermeiros assistenciais e gestores da APS dos municípios citados.

Os conteúdos dos subconjuntos foram pautados em políticas públicas, Cadernos da Atenção Básica e Manuais do Ministério da Saúde, outros sistemas de classificação, necessidades de saúde e na experiência de seus autores. Os subconjuntos foram construídos a partir da CIPE® e baseados no Modelo da Terminologia de Referência de Enfermagem ISO 18104:2014<sup>(3)</sup>. Referem-se a diferentes fases do desenvolvimento humano e determinadas situações/agravos do processo saúde-doença e pautados nos referenciais teóricos



## Autoria



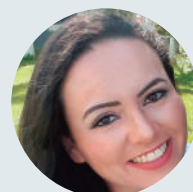
**Rodrigo Jensen**

Enfermeiro, Doutor em Ciências da Saúde



**Marli Teresinha Duarte Cassamassimo**

Enfermeira, Doutora em Doenças Tropicais



**Pamela Roustini da Fonseca**

Enfermeira, Mestre em Enfermagem



**Patrícia Helena Corrêa Alegre**

Enfermeira, Doutora em Enfermagem



das Necessidades Humanas Básicas<sup>(4)</sup>, Necessidade Humanas e Sociais<sup>(5)</sup> e das Necessidades Essenciais das Crianças<sup>(6)</sup>.

Propôs-se então disponibilizá-los no formato eletrônico. Assim, o aplicativo CIPE-APS foi construído, a partir do banco de dados dos subconjuntos terminológicos CIPE<sup>®</sup>. O CIPE-APS está disponível para uso em *smartphone* e *tablet* nas plataformas *Android* (*Google*) e *iOS* (*Apple*) e é de uso livre e gratuito.

A construção do aplicativo contou com o apoio do Núcleo de Educação a Distância e Tecnologias da Informação em Saúde (NEAD.TIS) – FMB – UNESP, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do Acordo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)/ Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) para apoio a cursos de mestrado profissional.

No menu do aplicativo, são apresentadas os cinco subconjuntos terminológicos (Figura 1) que fizeram parte do projeto e o ícone de informações sobre o aplicativo, no canto superior direito da tela.

Ao clicar em um subconjunto, é possível visualizar a lista de diagnósticos de enfermagem disponíveis, apresentado no item “Todos” (Figura 2). Os diagnósticos e as respectivas intervenções são apresentados dentro de categorias de necessidades, segundo o modelo teórico utilizado na construção do subconjunto, e

organizados em ordem alfabética.

Há também ferramenta de busca que permite ao usuário localizar diagnósticos no subconjunto por um termo do título do diagnóstico.

Ao selecionar um diagnóstico, o usuário é direcionado à tela de detalhamento. Nesta, é possível adicioná-lo à lista de “Favoritos” do subconjunto. O símbolo de estrela, no canto superior direito da tela, é utilizado para que o usuário selecione o diagnóstico à sua lista de “Favoritos”.

A “estrela”, símbolo de diagnóstico favoritado, se mantém à frente do diagnóstico na lista “Todos”, assim como no item “Favoritos”, na qual é apresentada a lista de diagnósticos que foram selecionados pelo usuário como favoritos, dentro do subconjunto.

A tela de informações sobre o aplicativo apresenta o logo do projeto CIPE-APS, e-mail de contato e links relevantes (Figura 3).

O aplicativo CIPE-APS permite que enfermeiros, professores e estudantes de enfermagem tenham acesso ao conteúdo dos subconjuntos terminológicos construídos para a APS em municípios do Estado de São Paulo, com vistas a favorecer a difusão do conhecimento e fortalecer o raciocínio clínico do enfermeiro na consulta de enfermagem. Como impacto sócioeconômico e ambiental, o aplicativo reduz custos e recursos naturais para acesso ao conteúdo do material. ●

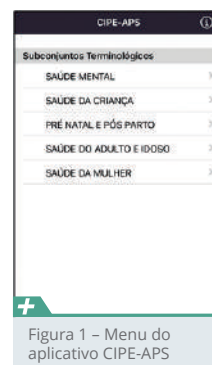


Figura 1 – Menu do aplicativo CIPE-APS

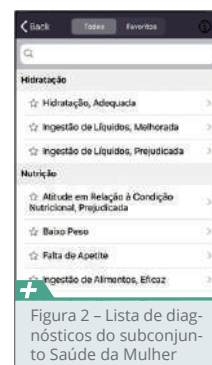


Figura 2 – Lista de diagnósticos do subconjunto Saúde da Mulher

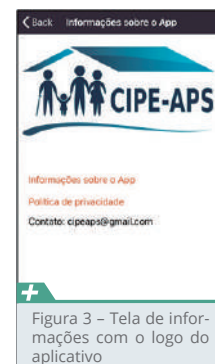


Figura 3 – Tela de informações com o logo do aplicativo

## Notas:

1. Garcia TR, Nóbrega MML. A terminologia CIPE<sup>®</sup> e a participação do centro CIPE<sup>®</sup> brasileiro em seu desenvolvimento e disseminação. *Rev Bras Enferm.* 2013;66(esp):142-50.
2. Ordem dos Enfermeiros. Linhas de orientação para a elaboração de catálogos CIPE<sup>®</sup>. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros, 2009.
3. The International Organization for Standardization. ISO 18104:2014: Health informatics — Categorial Structures for Representation of Nursing Diagnoses and Nursing Actions in Terminological Systems. 2a ed. Geneva: ISO, 2014.
4. Horta WA. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU, 1979.
5. Garcia TR, Cubas MR. Diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem: subsídios para a sistematização da prática profissional. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
6. Brazelton TB, Greenspan SI. As necessidades essenciais das crianças: o que toda criança precisa para crescer, aprender e se desenvolver. Porto Alegre: Manole, 2002.

# GALERIA



**Aprimoramento em primeiros socorros em Americana**



**Conselheiro Participativo no Hospital São Jorge, em Barretos**



**Diálogo com profissionais de São Carlos**



**Fiscalização na Santa Casa de Misericórdia de Guaratinguetá**



**Fiscalização na UBS Portão, em Atibaia**



**Fiscalização no Departamento de Regulação e Serviços Ambulatoriais de Itapeva**



**Ingressa Coren-SP na Faculdade Estácio de Carapicuíba**



**Ingressa Coren-SP na UNIP Sorocaba**



**Ingressa Coren-SP na Universidade Católica de Santos**



**Ingressa Coren-SP no ITES Taubaté**



**Lançamento de livro no Hospital Alemão Oswaldo Cruz, em São Paulo**



**Palestra na UniBR, em São Vicente**



**Palestra na Faculdade Anhanguera de Campinas**



**Palestra na Fecaf, em Taboão da Serra**



**Palestra no Hospital Centro Médico de Campinas**



**Palestra no Hospital Cruz Azul, em São Paulo**



**Palestra no Hospital e Maternidade Galileo, em Valinhos**



**Posse da Comissão de Ética da Associação Assistencial Adolpho Bezerra de Menezes, de Presidente Prudente**



**Posse da Comissão de Ética do Centro Médico Rio Preto**



**Posse de Comissão de Ética do Hospital Espírita de Marília**



**Posse de Comissão de Ética do Hospital Luz, em São Paulo**



**Posse de Comissões de Ética de Enfermagem na sede do Coren-SP**



**Reunião com Secretária de Estado da Saúde, na sede do Coren-SP**



**Treinamento de primeiros socorros em parceria com Samu São Paulo e Fernandópolis e Metrô São Paulo**

## Comunicação não violenta: metodologia e benefícios

A comunicação não violenta (CNV) é uma prática instituída para treinar habilidades de fala e escuta com o objetivo de evitar gentilmente problemas causados durante o convívio coletivo. Visando o bom relacionamento entre as partes envolvidas, a CNV é aplicada para possibilitar mais segurança para expressar os sentimentos e, apesar de, superficialmente, essas seções soarem muito simples de serem aplicadas ao dia a dia, ao serem tiradas do papel, é importante se atentar a fatores externos, como ego e crenças que dificultam o entendimento de cotidianos o qual não está inserido. O ser humano não é, muitas vezes, educado para expressar seus maiores traços de humanidade, sentimentos e necessidades e, por isso, dificuldades são encontradas em relações intra e interpessoais.



### ➔ POR QUE ADOTAR AS PRÁTICAS DA COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA

A tendência de repetição de comportamento é comum e, a longo prazo, pode gerar inúmeras consequências negativas. Práticas como escuta ativa e compreensão de outras realidades são excelentes meios de demonstrar respeito e zelo pelo ouvinte. Sendo assim, uma boa maneira de manter um ambiente agradável e livre de situações que possam trazer malefícios à saúde pessoal e coletiva é aplicar esses pequenos gestos durante a jornada das relações.

### ➔ PILARES DA COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA

**Observação:** Conceito direcionado à compreensão de certo e errado dentro do ambiente.

**Sentimento:** Percepção dos próprios sentimentos, os quais ocasionaram o desconforto sentido anteriormente.

**Necessidades:** Entendimento e análise honesta sobre quais são as verdadeiras motivações para o desenvolvimento do sentimento.

**Pedido:** Após passar por todas as etapas citadas, a averiguação designará quais serão as medidas necessárias para resolução do problema, resultando na verbalização da ação, conhecida também como pedido.



**Fonte:** Ana Paula Molino. Advogada com capacitação em Conciliação e Mediação de Conflitos. Especialista em Docência para o Ensino Superior e professora convidada pela Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein para o tema "Comunicação Não Violenta". Atualmente é Chefe de Conciliação da Fiscalização do Coren-SP.

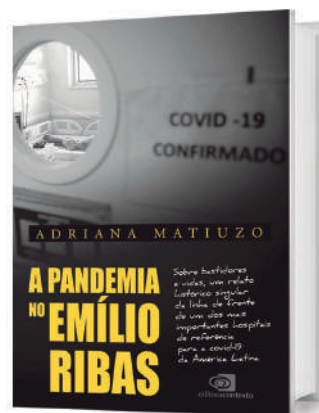
## Dicas de Leitura

### → A pandemia no Emílio Ribas

Adriana Matiuzo

Editora Contexto - 2022

O livro adentra o árduo cotidiano dos profissionais do Hospital Emílio Ribas durante a pandemia da Covid-19. Para iluminar e dar visibilidade às dificuldades encontradas por inúmeras áreas da instituição, a obra descreve relatos de profissionais e familiares sobre a vivência e participação na rotina extenuante dos profissionais que atuaram na área da saúde durante o período. A descoberta da doença, bem como treinamento e perdas na família e no time de profissionais, são assuntos intimamente abordados, além de explicar como foi o relacionamento com o exterior, como imprensa, negacionismo e vacinação.



### → Minha história de conquista na enfermagem: uma história de desafio, racismo e superação



Adriana Xavier da Silva Lopes, Alva Helena de Almeida, Aparecida Lima do Nascimento, Aurenice dos Santos Chemicoviati, Carla Patricia dos Santos Silva, Cícero José da Silva, Fledson de Sousa Lima, Janize Silva Maia, Joyce Pereira dos Santos Muniz, Luiz Faustino dos Santos Maia, Maria Eunice Aiardes Ferrer, Maria Stela Anunciação da Silva, Marli Reinado Barbosa, Paula Vieira, Roberto de Oliveira Castro, Roudom Ferreira Moura, Sandra Helena dos Santos de Mello, Sandra Neri Agapito Ramos e Suely Rodrigues da Aquino Silva

Instituto Enferservic - 2022

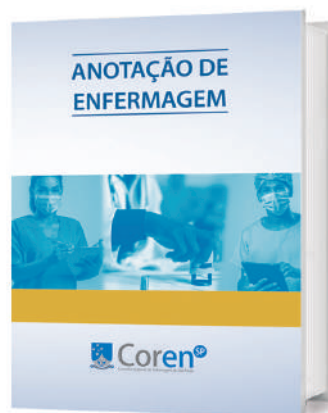
A coletânea conta com 19 profissionais de enfermagem negros para relatar as dificuldades encontradas durante o processo de construção de carreira dentro da enfermagem, bem como suas conquistas e a presença do racismo nas suas histórias de vida. Ao longo das narrativas, pode-se ter noção dos múltiplos meios que o racismo age para coibir e impedir a ascensão da comunidade negra.

### → Anotação de enfermagem

Vinicius Batista Santos, Ana Maria Alves Napoleão, Camila Takao Lopes, Cassiana Mendes Bertoncello Fontes, Elenice Carmona, Isabel Cristine Fernandes, Monica Isabelle Lopes Oscalice e Neurilene Batista de Oliveira

Coren-SP - 2ª edição (2022)

Gerida pelo Coren-SP, a parceria entre o Grupo de Trabalho de Processo de Enfermagem com mestres e doutores da área resultou na nova edição do livro sobre processos técnicos que, desta vez, aborda as técnicas e importância da padronização das anotações de enfermagem. No livro, os autores apresentam conceitos e legislações acerca das anotações de enfermagem, além da recomendação e exemplificação sobre como e quais são as informações necessárias para uma anotação eficaz.



O Coren-SP publicou uma série de guias e manuais para orientar e favorecer a prática da assistência da enfermagem paulista. Todas as publicações estão disponíveis para *download* gratuito no site [www.coren-sp.gov.br/publicacoes/livros](http://www.coren-sp.gov.br/publicacoes/livros)



Utilize o leitor de QR Code de seu celular

## DEMONSTRATIVO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO COREN-SP JANEIRO A AGOSTO/2022

RECEITA	PREVISTA	REALIZADA	%	SALDO
<b>RECEITAS CORRENTES</b>	<b>169.182.019,96</b>	<b>135.071.612,35</b>	<b>79,84</b>	<b>-34.110.407,61</b>
<b>CONTRIBUIÇÕES</b>	<b>115.614.230,30</b>	<b>93.102.590,93</b>	<b>80,53</b>	<b>-22.511.639,37</b>
Anuidades - Pessoas Físicas	114.986.023,10	92.163.690,02	80,15	-22.822.333,08
Anuidades - Pessoas Jurídicas	628.207,20	938.900,91	149,46	310.693,71
<b>PATRIMONIAIS</b>	<b>3.737.910,28</b>	<b>10.051.209,91</b>	<b>268,90</b>	<b>6.313.299,63</b>
Receitas Imobiliárias	-	-	-	-
Receitas de Valores Mobiliários	3.737.910,28	10.051.209,91	268,90	6.313.299,63
<b>SERVIÇOS</b>	<b>28.170.562,95</b>	<b>18.089.242,38</b>	<b>64,21</b>	<b>-10.081.320,57</b>
Serviços Administrativos	28.170.562,95	18.089.242,38	64,21	-10.081.320,57
<b>OUTRAS RECEITAS CORRENTES</b>	<b>21.659.316,43</b>	<b>13.828.569,13</b>	<b>63,85</b>	<b>-7.830.747,30</b>
Multas e Juros de Mora	7.650.786,72	3.680.934,58	48,11	-3.969.852,14
Indenizações e Restituições	5.261,75	2.038,97	38,75	-3.222,78
Receita da Dívida Ativa	13.464.056,92	9.913.698,24	73,63	-3.550.358,68
Receitas Diversas	539.211,04	231.897,34	43,01	-307.313,70
<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Alienação de Bens	-	-	-	-
Amortizações de Empréstimos	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>169.182.019,96</b>	<b>135.071.612,35</b>	<b>79,84</b>	<b>-34.110.407,61</b>
Total Dotação Adicional por Fonte	-	-	-	-
<b>Total Orçado + Total Dotação Adicional por Fonte</b>	<b>169.182.019,96</b>			

DESPESA	DOTAÇÃO ATUALIZADA	LIQUIDADO	%	SALDO A LIQUIDAR
<b>DESPESAS CORRENTES</b>	<b>176.038.765,54</b>	<b>95.291.997,75</b>	<b>54,13</b>	<b>80.746.767,79</b>
<b>VENCIMENTOS E VANTAGENS - PESSOAL CIVIL</b>	<b>88.410.817,95</b>	<b>47.434.983,74</b>	<b>53,65</b>	<b>40.975.834,21</b>
Contratação por Tempo Determinado	236.916,64	44.074,28	18,60	192.842,36
Vencimentos e Vantagens Fixas - Pessoal Civil	59.354.811,49	32.002.506,88	53,92	27.352.304,61
Obrigações Patronais	18.814.271,34	9.611.219,88	51,08	9.203.051,46
Outras Despesas Variáveis - Pessoal Civil	8.681.271,82	5.145.354,27	59,27	3.535.917,55
Sentenças Judiciais	1.323.546,66	631.828,43	47,74	691.718,23
<b>OUTRAS DESPESAS CORRENTES</b>	<b>87.627.947,59</b>	<b>47.857.014,01</b>	<b>54,61</b>	<b>39.770.933,58</b>
Contribuições (Cota-Parte)	41.326.909,75	31.303.995,39	75,75	10.022.914,36
Diárias	1.330.000,05	503.205,00	37,83	826.795,05
Material de Consumo	1.922.013,61	441.930,89	22,99	1.480.082,72
Passagens e Despesas com Locomoção	472.616,00	221.075,18	46,78	251.540,82
Outros Serviços de Terceiros - Pessoas Físicas	1.027.196,27	575.447,35	56,02	451.748,92
Outros Serviços de Terceiros - Pessoas Jurídicas	35.752.211,91	12.064.837,89	33,75	23.687.374,02
Despesas Miúdas de Pronto Pagamento	90.000,00	34.922,79	38,80	55.077,21
Obrigações Tributárias e Contributivas	57.000,00	14.949,46	26,23	42.050,54
Sentenças Judiciais	170.000,00	20.567,49	12,10	149.432,51
Despesas de Exercícios Anteriores	420.000,00	27.213,33	6,48	392.786,67
Indenizações e Restituições	5.060.000,00	2.648.869,24	52,35	2.411.130,76
<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>	<b>8.628.082,39</b>	<b>38.995,78</b>	<b>0,45</b>	<b>8.589.086,61</b>
Equipamentos e Material Permanente	8.628.082,39	38.995,78	0,45	8.589.086,61
<b>RESERVA DE CONTINGÊNCIA</b>	<b>1.834.767,41</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.834.767,41</b>
<b>TOTAL</b>	<b>186.501.615,34</b>	<b>95.330.993,53</b>	<b>51,12</b>	<b>91.170.621,81</b>

DISPONIBILIDADE DE CAIXA E BANCO EM 31/08/2022	
Bancos Conta Movimento	11.966,65
Bancos Conta Arrecadação	883.225,92
Bancos Aplicações	148.540.277,40
<b>TOTAL</b>	<b>149.435.469,97</b>

As receitas correntes são representadas por anuidades, taxas de inscrição, expedição de carteiras e certidões e demais taxas de serviço, rendimentos de aplicações financeiras, atualização monetária, dívida ativa, multas de anuidades e por infrações. As receitas de capital são representadas pela alienação dos bens de natureza permanente e amortizações de empréstimos.

As despesas correntes são representadas por pessoal e encargos, aquisição de materiais de consumo, contratação de serviços de terceiros, financeiras e contributivas (tributos, cota parte do Conselho Federal). As despesas de capital são representadas pela aquisição de bens de natureza permanente, isto é, Máquinas e Equipamentos, Móveis, Equipamentos de Informática, entre outros.

As despesas foram acrescidas de R\$ 16.989.595,38 relativas a incorporação ao Orçamento, de parte do superavit financeiro de 2021. As suplementações orçamentárias do grupo de despesas de capital foram no valor total de R\$ 7,16 milhões e as suplementações orçamentárias das despesas correntes foram no valor total de R\$ 9,43 milhões

Valores em R\$.

Tem dúvidas sobre a sua  
atuação no cotidiano?

## AS CÂMARAS TÉCNICAS DO COREN-SP PODEM TE AJUDAR!

Solicite pareceres técnicos  
pelo site do Coren-SP e atue  
de forma segura e embasada!

Confira os pareceres:  
[www.coren-sp.gov.br/pareceres](http://www.coren-sp.gov.br/pareceres)



# CARTÃO DE CRÉDITO

Fique em dia com o Coren-SP!  
Parcele anuidades vigentes ou vencidas  
em até **12x no cartão** de crédito!  
**Mais facilidade para você!**

Confira todas as informações no site do Coren-SP:

[www.coren-sp.gov.br/anuidade](http://www.coren-sp.gov.br/anuidade)

